

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO EM GESTÃO DO TERRITÓRIO

DIENIFFER TALINE SCHNELL

O PROJETO REGIONAL ROTA DOS TROPEIROS: UMA ANÁLISE DE PALMEIRA -
PARANÁ

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PONTA GROSSA
2013

DIENIFFER TALINE SCHNELL

O PROJETO REGIONAL ROTA DOS TROPEIROS: UMA ANÁLISE DE PALMEIRA -
PARANÁ

Dissertação de Mestrado
apresentada como requisito de obtenção
do título de Mestre em Gestão do
Território na Universidade Estadual de
Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Leonel B. Monastirsky

PONTA GROSSA
2013

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

Schnell, Dieniffer Taline

S358 O projeto regional rota dos tropeiros:
uma análise de Palmeira - Paraná/
Dieniffer Taline Schnell. Ponta Grossa,
2013.
82f.

Dissertação (Mestrado em Gestão do
Território - Área de Concentração: Gestão
do Território), Universidade Estadual de
Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Leonel B.
Monastirsky.

1.Rota dos Tropeiros. 2.Palmeira-PR.
3.Patrimônio Cultural. 4.Redes.
5.Território. I.Monastirsky, Leonel B..
II. Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Mestrado em Gestão do Território. III. T.

CDD: 910

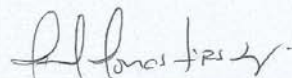
TERMO DE APROVAÇÃO

Dieniffer Taline Schnell

“O PROJETO REGIONAL ROTA DOS TROPEIROS: UMA ANÁLISE DE PALMEIRA - PARANÁ”

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território, Setor de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

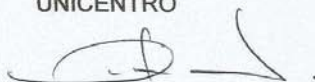
Orientador:



Prof. Dr. Leonel Brizolla Monastirsky
UEPG



Prof. Dr. Karin Linete Hornes
UNICENTRO



Prof. Dr. Antonio Liccardo
UEPG

Ponta Grossa, 23 de maio de 2013.

“A minha família por estar sempre ao meu lado em todos os momentos de minha vida!”

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo Dom da vida e por mais essa conquista.

Aos meus pais Ivana e Renato e ao meu marido Geomar, por todo o apoio, amor e dedicação que me proporcionaram durante toda a minha caminhada e por nunca duvidarem de minha capacidade.

A minha amada filha Taline pela alegria que trouxe nesse período e foi um incentivo para continuar essa caminhada.

Aos meus irmãos por todo o apoio e descontração que me deram durante esse período.

Ao Professor Doutor Leonel pela compreensão, dedicação, apoio, paciência e colaboração para a realização e conclusão desse trabalho.

Aos amigos Silvana Kloster e Douglas Rundvalt e demais colegas de Mestrado pela amizade, paciência e colaboração durante este percurso.

Aos integrantes do Grupo de Pesquisas Rota Geo, especialmente aos colegas Adilson, Alessandra e aos Professores Antonio Liccardo e Karin Linete Hornes.

Aos demais professores do Programa de Pós Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão de Território pelos ensinamentos, dedicação e colaboração.

“O futuro pertence àqueles que acreditam
na beleza de seus sonhos”

(Eleanor Roosevelt)

RESUMO

O Projeto Regional Rota dos Tropeiros lançado em 2004, surge na perspectiva do Programa Nacional de Regionalização do Turismo, que tinha por objetivo principal descentralizar o Turismo, promovendo sua regionalização, neste caso abrangendo 16 municípios dos Campos Gerais do Paraná. Entre esses municípios cuja suas origens foram fundamentadas pela passagem do antigo Caminho das Tropas, está o município de Palmeira faz parte desse projeto. Sendo assim, este trabalho de pesquisa, tem por objetivo compreender a relação entre a cidade em questão e o Projeto, verificando as suas particularidades, aspectos físicos como o seu Patrimônio Cultural, o processo de implantação e desenvolvimento do projeto e a ótica política municipal sobre o turismo. Além de pesquisa de dados pré-existente, este trabalho apresenta uma coleta de dados obtidos através de entrevistas (com funcionários da prefeitura municipal, vereadores, Associação Comercial e Industrial, Associação dos Municípios dos Campos Gerais e demais envolvidos), e questionários realizados com a população em geral, para entender a relação estabelecida entre os mesmos e o desenvolvimento do projeto no município. Entretanto a partir da realização deste estudo perceberam-se alguns fatores que impõe dificuldades para consolidação do Projeto em Palmeira (PR), entre eles estão o desconhecimento da população e a falta de incentivo por parte dos gestores públicos municipais.

Palavras-chave: Rota dos Tropeiros, Palmeira PR, Patrimônio Cultural, Redes, Território, Turismo.

ABSTRACT

The Project Regional Route Tropeiros launched in 2004, comes from the perspective of the National Tourism Regionalization, which had as main objective to decentralize tourism, promoting its regionalization, in this case covering 16 municipalities of Campos Gerais, Paraná. Among those municipalities whose origins were founded by their transition from the old Way of troops, is Palmeira part of this project. Thus, this research work aims to understand the relationship between the city and the project in question, checking their particularities, such as your physical Cultural Heritage, the implementation process and project development and optical municipal policy on tourism . In addition to research data pre-existent, this paper presents a collection of data obtained through interviews (with city government officials, councilors, Commercial and Industrial Association, the Association of Municipalities of Campos Gerais and others involved), and questionnaires conducted with general population to understand the relationship established between them and the development of the project in the municipality. However from this study realized a few factors that presents difficulties for consolidation in Palmeira Project (PR), among them are the lack of population and lack of incentive on the part of municipal administrators.

Keywords: Route Tropeiros, Palmeira- PR, Cultural Heritage, Networking, Planning, Tourism.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Conhecimento da População quanto ao Projeto Regional Rota dos Tropeiros.....	64
Gráfico 02: Importância do Projeto ao município de Palmeira – PR.....	64
Gráfico 03: Mudança relacionada ao Turismo no município de Palmeira – PR.....	67
Gráfico 04: Divulgação do Projeto Regional Rota dos Tropeiros no município de Palmeira – PR.....	67
Gráfico 05: Principais Atrativos Turísticos de Palmeira – PR.....	68
Gráfico 06: Principal Atrativo Turístico relacionado ao Tropeirismo em Palmeira-PR.....	68

LISTA DE FIGURAS:

Figura 01: Mapa Rota dos Tropeiros.....	21
Figura 02: Mapa do Roteiro de Turismo Rural “Caminhos da Cecília” – Palmeira Paraná.....	36
Figura 03: Tabela comparativa de características básicas entre os municípios de Palmeira, Tibagi e Lapa com base nos dados disponibilizados pelo IPARDES.....	69

LISTA DE FOTOS

Foto 01: Placa Indicativa do Roteiro de Turismo Rural Caminhos da Cecília.....	37
Foto 02: Praça Marechal Floriano Peixoto e Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição....	39
Foto 03: Arquibancada do Estádio do Ypiranga Futebol Clube.....	39
Foto 04: Prefeitura Municipal de Palmeira e Cine Teatro Municipal.....	40
Foto 05: Clube Palmeirense.....	40
Foto 06: Prédio da Antiga Coletoria.....	42
Foto 07: Imóvel em Alvenaria situado a Rua Max Wolf.....	43
Foto 08: Grupo Escolar Jesuíno Marcondes.....	44
Foto 09: Parque Municipal Caminho das Tropas.....	44
Foto 10: Solar Conselheiro Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá.....	46
Foto 11: Câmara Municipal de Vereadores.....	46
Foto 12: Estação Ferroviária.....	47
Foto 13: Sede da Fazenda Palmeira.....	47
Foto 14: Fazenda Baronesa.....	49
Foto 15: Sítio Minguinho.....	49
Foto 16: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.....	51
Foto 17: Capela do Senhor Bom Jesus.....	51
Foto 18: Santuário do Senhor Bom Jesus do Monte.....	52
Foto 19: Igreja da Comunidade de Santa Bárbara.....	53
Foto 20: Museu de Witmarsum.....	55
Foto 21: Igreja Menonita.....	55
Foto 22: Cemitério Menonita – Colônia de Witmarsum.....	56
Foto 23: Recanto dos Papagaios.....	56
Foto 24: Grutas do Cercado.....	58
Foto 25: Estrias Glaciais – Colônia de Witmarsum.....	58

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACIP: Associação Comercial e Industrial de Palmeira

AMCG: Associação dos Municípios dos Campos Gerais

IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

PNMT: Programa Nacional de Municipalização do Turismo

PNT: Plano Nacional de Turismo

PROCON: Programa de Proteção e Defesa do Consumidor

PRODETUR: Programa de Desenvolvimento do Turismo

PROECOTUR: Programa de Desenvolvimento de Ecoturismo

PRTP: Programa de Regionalização de Turismo do Paraná

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SETUR: Secretaria de Turismo

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO	14
CAPITULO I	17
TERRITÓRIO, REDES E PATRIMÔNIO CULTURAL NOS PROJETOS TURÍSTICOS NACIONAIS E REGIONAIS	17
1.1.O conceito de território.....	18
1.2 O Conceito de Redes	22
1.3. O Conceito de Patrimônio Cultural	25
1.4. O Conceito de Turismo e suas aplicações	27
1.4.1 O Turismo e a Geografia.....	28
1.4.2 O Turismo e o Tropeirismo	29
1.5. Os Projetos Turísticos Nacionais e Regionais	29
CAPITULO II	33
PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA PARANÁ NA PERSPECTIVA DA ROTA DOS TROPEIROS	33
2.1 Levantamento do Patrimônio Cultural do Município de Palmeira	35
2.1.1 A Colônia Cecília	35
2.1.2 Patrimônio Cultural Edificado	38
2.1.3. Patrimônio Cultural Religioso (Capelas e Igrejas)	50
2.1.4. A Colônia de Witmarsum	54
2.1.5. Recanto dos Papagaios	54
2.1.6. Outros Recantos Naturais.....	57
CAPITULO III	59
O PROJETO REGIONAL ROTA DOS TROPEIROS E O MUNICÍPIO DE PALMEIRA PARANÁ	59
3.1. Palmeira como Roteiro Turístico	59
3.2. Palmeira como parte integrante no Projeto Regional Rota dos Tropeiros	60
3.3. Palmeira e os municípios mais atuantes no Projeto Regional Rota dos Tropeiros	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERENCIAS.....	73
ANEXOS	76
ANEXO 1	76
ANEXO 2	77
ANEXO 3	78
ANEXO 4	79

ANEXO 5	80
ANEXO 6	81
ANEXO 7	82

INTRODUÇÃO

O Projeto Regional Rota dos Tropeiros é um projeto turístico regional, desenvolvido na esteira do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, do Ministério do Turismo. A regionalização do turismo, enfatizado por este plano, propõe inicialmente a composição de 149 regiões que produziram 396 roteiros perpassando 1.027 municípios.

Assim a Região dos Campos Gerais, abrange num total de 27 municípios sendo que o Projeto em questão contempla 16 municípios: Arapoti, Balsa Nova, Campo do Tenente, Carambeí, Campo Largo, Castro, Jaguariaíva, Lapa, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Rio Negro, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Palmeira – foco desse trabalho.

De modo geral, a Região dos Campos Gerais, segundo a Associação dos Municípios dos Campos Gerais, é assim designada pelas características físicas relacionadas a vegetação de campos limpos permeados de matas de galerias e floresta ombrófila mista (ou Mata das Araucárias, como também é conhecida), e pela sua localização no segundo planalto paranaense. Em análise uma análise cultural, as cidades integrantes possuem muitas peculiaridades originadas pelo Tropeirismo, o qual foi o alicerce da criação e desenvolvimento da maioria das cidades onde se executa o projeto, com um vasto e diferenciado Patrimônio Cultural cristalizado. Os diversos aspectos culturais entrelaçados e conquistados a partir das diferentes etnias se estabeleceram nos Campos Gerais, de maneira geral, em um processo posterior ao Caminho das Tropas.

A proposta do presente trabalho originou-se a partir do interesse de se analisar e avaliar os resultados do desenvolvimento do Projeto Regional nos municípios já citados e, particularmente o município de Palmeira. Dessa maneira, buscou-se compreender o município de Palmeira como um “modelo” para comparação sobre a gestão do projeto e do turismo em geral e também para entender a medida do alcance do Projeto Rota dos Tropeiros na cidade e o comprometimento do poder público.

Devido à característica regional do projeto, que procura descentralizar o turismo de locais polos para toda a região, busca-se o desenvolvimento de todos – o que muitos autores classificam como “*Cluster*”, neste caso, para os dezesseis

municípios. Porém, pelas diferenças de gestão e integração entre as entidades participantes, neste caso, a AMCG e o SEBRAE, as prefeituras e as comunidades, acabaram por tornar diferentes os resultados da implantação do projeto nas respectivas cidades envolvidas.

O Projeto Regional Rota dos Tropeiros, tornou-se interessante campo de pesquisa e pode ser um exemplo prático da teoria do binômio território-rede abordado a partir de Haesbaert (2001), onde o território passa a ser a região de interesse do projeto, ou seja, os dezesseis municípios dos Campos Gerais, com a participação dos turistas e do comércio compõem a rede, e os nós seriam cada cidade envolvida e os pontos turísticos.

O município de Palmeira, com sua essência tropeira e com seu Patrimônio Cultural, se credencia apto a desenvolver o projeto de forma satisfatória, porém os diferentes gestores perceberam o projeto de formas distintas, o que resultou na observação de alguns analistas que o turismo e o projeto em si, não obtiveram o sucesso esperado.

O turismo é atualmente considerado uma das atividades mais atrativas e lucrativas, e assim, o município por não desenvolvê-lo como deveria, perde muito em seu aspecto econômico, principalmente sendo este projeto turístico tão bem elaborado e com forte apoio do Governo Federal.

Sendo assim, o presente trabalho de pesquisa tem como Objetivo Central, discutir a relação estabelecida entre, o município de Palmeira – PR e a Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG) no Projeto Regional Rota dos Tropeiros.

A configuração metodológica iniciou-se com a pesquisa teórica, onde, num primeiro momento, são discutidos os conceitos de Território, de Redes, de Turismo e de Patrimônio Cultural, como também as Políticas Públicas voltadas aos Projetos Turísticos de forma a relacionar a cidade de Palmeira ao Projeto Regional Rota dos Tropeiros.

Num segundo momento, foi realizado um levantamento do Patrimônio Cultural (quando se considerou o processo de escolha, a preservação e o uso) e do Potencial Turístico do município de Palmeira. E, finalizando, foi elaborada uma análise sobre a participação e o desenvolvimento do projeto na cidade de Palmeira.

A análise foi feita sobre os dados obtidos através de entrevistas com a utilização de tópicos guias (presentes nos anexos), com funcionários da Prefeitura

Municipal de Palmeira, Associação dos Municípios dos Campos Gerais, Associação Comercial e Industrial de Palmeira, vereadores e com pessoas de alguma forma envolvidas no projeto. Também foram utilizados questionários realizados com a população (presentes nos anexos), correspondendo a um total de 136, obedecendo aos critérios de distribuição da população por classe social, idade e escolaridade relacionados de acordo com indicadores do IBGE.

CAPITULO I

TERRITÓRIO, REDES E PATRIMÔNIO CULTURAL NOS PROJETOS TURÍSTICOS NACIONAIS E REGIONAIS

Este capítulo tem por objetivo trazer reflexões sobre os conceitos que nortearam a trajetória teórica do processo de construção desta pesquisa. Fez-se assim, discussões sobre o conceito de Território, Redes, Patrimônio Cultural e Turismo, através de suas inter-relações com os Programas e Projetos Turísticos Nacionais e Regionais, principalmente relacionados ao Programa Nacional de Regionalização de Turismo – Roteiros do Brasil -, elaborado pelo Governo Federal, e pelo Projeto Regional Rota dos Tropeiros em instância local.

A Ciência Geográfica através de suas especificidades como ciência humana, social e natural, possui seus conceitos chaves, constituídos ao longo da sua história. Através de suas particularidades, a Geografia possui como seu objeto central o estudo do Espaço, dessa maneira apresenta quatro conceitos principais: a Região, o Lugar, a Paisagem e o Território, sendo este último analisado no decorrer deste trabalho.

Com a Ciência Geográfica, o território, nas mais diferentes formas de abordagens, aparece em períodos com maior realce, como um conceito base de análise da Geografia, e em outros, se apresenta de forma menos significativa, onde acaba por ser questionada a sua relevância dentro da análise geográfica.

Desta forma, o objeto de estudo dessa pesquisa, é mostrar sua relevância para a constituição de uma ciência modificada com o passar do tempo, empregando o conceito de Território e realçando a sua ligação entre a Ciência Geográfica e o Turismo, com a finalidade de discutir a dualidade existente entre a relação política e econômica do município de Palmeira e o Projeto Regional Rota dos Tropeiros.

O Projeto Regional Rota dos Tropeiros surge no contexto do Projeto Nacional Roteiros do Brasil, que visa o desenvolvimento das regiões que possuíam rotas de importância no cenário nacional a partir de seu Patrimônio Cultural.

Assim, na região dos Campos Gerais, criou-se o Projeto Regional Rota dos Tropeiros, abrangendo o total de dezesseis municípios do Estado do Paraná, incluindo o município de Palmeira, que será objeto de análise neste trabalho.

1.1. O conceito de território

A Ciência Geográfica, assim como as demais ciências, evoluiu e sofreu diferentes tipos de alterações e até mesmo fragmentações com o passar do tempo. Desta maneira, o conceito de território em si, passou por um processo de transformação, mudando sua caracterização e adequando-se ao período atual chamado, por alguns autores, de pós-modernidade, onde a predominância é a da Geografia Crítica.

O conceito de Território dentro da escala temporal de evolução da própria Ciência Geográfica aparece com diferentes roupagens. Primeiramente, o conceito de território surgiu a partir das colocações de Friedrich Ratzel (1871), baseando-se nas porções do planeta que eram apropriadas pela sociedade, onde nelas, encontravam-se todas as condições para a satisfação de suas necessidades básicas e demais recursos existentes, suficientes à população, sempre se levando em consideração a ideia de um território extremamente referenciado ao Estado.

Na década de 70, a partir de Haesbaert (1997), o território passa a ter significado a partir de sua genealogia através do latim "*territorium*" que denota "terra" ou ainda como "pedaço" de terra apropriada. Para ele, o conceito de território possui três vertentes principais: a jurídica-política: interpretada por delimitações e controle de poder (principalmente no que diz respeito ao Estado); a cultural ou culturalista: resultado da apropriação do imaginário e/ou "identidade social sobre o espaço"; e por fim a vertente da economia: destacado a partir da desterritorialização, vista como resultante de um confronto entre classes sociais e, de certa forma, entre a relação capital-trabalho.

"Podemos então sintetizar afirmando que território é o produto de uma relação desigual de forças, envolvendo o domínio ou o controle político econômico do espaço e sua apropriação simbólica, ora conjugados e mutuamente reforçados ora desconectados e contraditoriamente articulados. Esta relação varia muito, por exemplo, conforme as classes sociais os grupos territoriais e as escalas geográficas que estivermos analisando." (HAESBAERT, 2005, p. 121)

Já para Santos (2002), a questão do território que era interpretada nas correntes anteriores, como a base fundamental do Estado-Nação, e que ao mesmo tempo o moldava, neste período, com influencia da explosão da globalização. O conceito de Território, evolui de um pensamento local da ciência onde o mesmo era visto como sendo “estatizado”, pertencendo à nação e/ou ao Estado, para uma nova noção de território através da “transnacionalidade” em uma escala global.

Desta forma, para ele, verifica-se que o território é formado de lugares contíguos e/ou de lugares em rede, levando em consideração que são os lugares que formam as redes e que também formam o espaço de todas as pessoas. Mesmo àquelas que não pertencem à determinadas redes, sendo que estas redes, são muitas vezes, consideradas desiguais perante a democracia de mercado, onde o território é considerado como o suporte das redes.

Ainda na visão de Santos, “a interdependência universal dos lugares é a nova realidade do território” (2002, p. 15), sendo que o território funciona como formas, porém o território usado é formado por objetos e ações, igual ao espaço humano e/ou ao espaço habitado.

Desta forma, Milton Santos (2006) demonstra a inter-relação entre o território e o indivíduo através de sua identidade, trazendo então o conceito de território usado, onde o território só se consolida quando o ser humano se inter-relaciona com o espaço onde vive e não há entendimento do território quando não se tem uma noção de território usado.

O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, 2006, p. 15).

Dentro dos conceitos relacionados ao território, pertencentes a esta corrente, todos têm uma ligação muito forte da relação do território e a vivência humana, podendo ser observada também a partir das reflexões de Saquet (2007), o território é o resultado das relações sociais e da relação entre a humanidade e a natureza, sendo a base e a condição para a reprodução social, considerando que:

As forças sociais efetivam o território, o processo social, no (e com o) espaço geográfico, centrado na territorialidade cotidiana dos indivíduos e emanado dela, em diferentes centralidades, temporalidades e territorialidades, que condicionam nossa vida cotidiana. Formam-se territórios heterogêneos e sobrepostos fundados em desigualdades e diferenças. Cristalizam-se territorialidades e interesses predominantemente econômicos e/ou políticos e/ou culturais que dão certa forma e determinados conteúdos ao território e aos territórios. (SAQUET, 2007, p. 127, 128).

Desta maneira, através de um território marcado por aspectos culturalistas e humanistas, pode-se entender o foco desta pesquisa, que se relaciona a um território baseado na interdependência de um Projeto Regional, neste caso o projeto “Rota dos Tropeiros” e o município de Palmeira, participante de uma forma de organização territorial regional, composta pelos dezesseis municípios da associação organizadora (AMCG), apresentada a seguir (conforme FIGURA Nº 1).

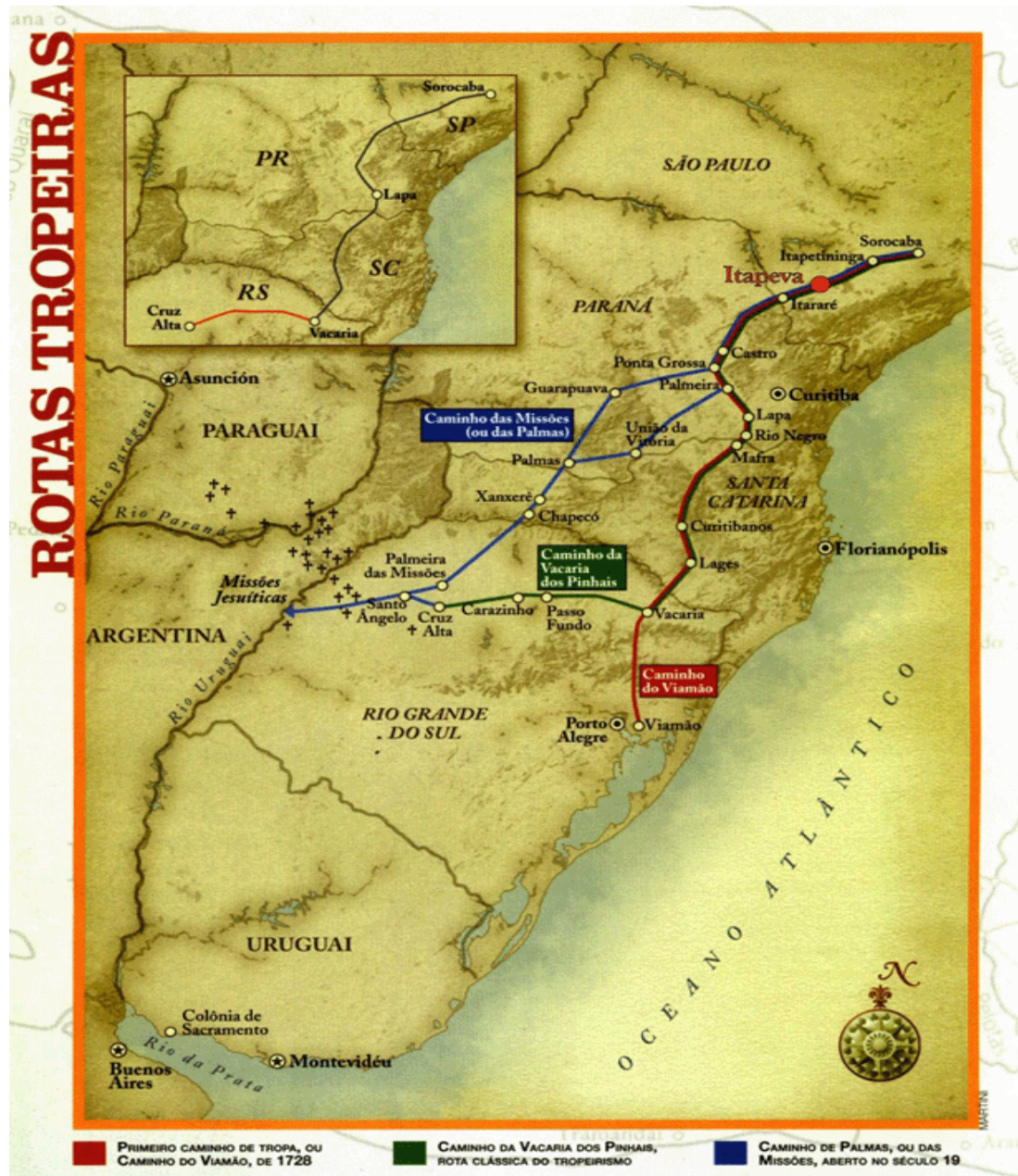


Figura 01: Mapa Rota dos Tropeiros
Fonte: Material de Divulgação - 2003

O município de Palmeira, bem como os demais municípios participantes do Projeto Regional Rota dos Tropeiros, possui características culturais em comum baseadas nas origens e nos costumes tropeiros e, assim, compõem um território pré-determinado pela associação dos municípios organizados pelo projeto, que tem por finalidade desenvolver turisticamente a região.

Entendendo desta forma o território e a sua Relação com o Projeto Regional Rota dos Tropeiros, pode-se perceber também, o território instaurado a partir de relações de poder, pode-se verificar uma influencia de três tipos: o primeiro se refere aos municípios que são mais influentes, seja por terem maior arrecadação, seja com relação a pessoal mais qualificado, ou ainda por exercerem um poder político maior através de prefeitos, vereadores e deputados que o representam; o segundo se refere a institucionalidade, ou seja, está relacionado às influências das entidades sobre o território demarcado para tal – Os Campos Gerais e abrangência do Projeto – e, por fim o poder financeiro que alguns interessados possuem, sendo ele composto pela interligação entre: arrecadação – gestão pública – identidade correlacionando-se ao território tendo como produto o turismo.

1.2 O Conceito de Redes

O uso do conceito de Redes é importante para o entendimento das relações entre Patrimônio Cultural e Turismo dentro dos municípios que possuem características originadas a partir da passagem das tropas, e com as demais entidades participantes do Projeto. Nesta tentativa de entendimento, pode-se a partir de Correa (1997), considerar as redes como um conjunto de pontos interligados situados no espaço, de forma material ou imaterial. De maneira geral as redes podem subdividir-se em algumas categorias como: rede urbana, redes técnicas, redes de informações, rede de transportes, entre diversas outras.

Segundo Castells (1999), as redes representam uma transformação qualitativa da vivência dos homens através dos tempos: pela dominação da natureza sobre a cultura, sendo que no período atual onde a cultura é a preservação da natureza. Bem como Santos (1996) que apresenta essa visão sobre a evolução das redes conceituando-a como uma transformação da sociedade em três etapas: a pré mecânica, mecânica ou intermediária, e, por fim, pela dominação dos territórios e em

parte pelos objetos de inteligência construídos pelo homem como a utilização do computador. Neste caso estudado, através do uso das relações entre as redes através do aspecto cultural para a finalidade turística.

Uma das principais funções das redes é a conexão, onde segundo Dias (2003) as redes funcionam através das conexões, onde as localidades são designadas como pontos e são interligadas através das redes. Neste mesmo sentido para Rafestin (1993), elas podem adquirir um caráter relacionado ao poder quando se leva em consideração a mobilidade das redes possuindo as duas faces: circulação e a comunicação, sendo essenciais para a dominação do território.

É conveniente, pois, decifrar as redes por meio de sua história e do território no qual estão instaladas, por meios dos modos de produção que permitiram sua instalação e das técnicas que lhes deram forma. As redes são não somente a exibição do poder, mas são ainda feitas à imagem do poder (REFESTIN: 1993, p. 209).

Nas perspectivas de Santos (1996) e Castells (1999), dá-se maior ênfase à fluidez nas redes e suas significativas diferenças, entendendo que os fluxos que ligam as redes em todo mundo são ao mesmo tempo, segregadoras e possibilitam a desconexão dos pontos que não estão operando de forma desigual. Para Santos (2009) uma das principais características do mundo atual é a fluidez para a circulação de produtos e informações.

O Conceito de Redes é utilizado nessa pesquisa com a finalidade de entender como funciona a relação entre o Patrimônio Cultural instaurado no território do município, o próprio município, os demais componentes do projeto regional e a Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG) através da ligação entre esses que seriam os fixos e as formas de inter-relações que a partir daqui se denominam como fluxos, como se pode compreender melhor, através de Dias (2005), onde são os fluxos que dão origem à existência das redes, ou seja, são as conexões entre a rede que geram a ligação entre seus nós. Esses nós significam os lugares de encontro desses pontos de conexão, lugares de dominação pelo poder, e através das redes urbanas constituídas em um no conjunto de centros urbanos sendo eles, articulados entre si, onde, os nós funcionam como os núcleos de povoamento compostos pelas suas funções dentro do espaço urbano, sendo que os

caminhos e ligações passam a serem constituídos nos fluxos entre os centros. Correa (2010).

Entretanto, essas redes urbanas podem ser classificadas como uma desigualdade de espaço-temporalidade decorrentes dos processos sociais resultando no aparecimento de diversos tipos de redes urbanas dependendo do espaço em que se inserem, da complexidade funcional adquirida nos seus centros e através do grau de articulação interna e externa de cada rede, dando origem a uma diferente rede urbana.

Para Corrêa (2010), são necessárias três condições para a existência de uma rede urbana: a rede deve tratar de uma sociedade que vive da economia de mercado, com transações comerciais envolvendo bens produzidos localmente e bens produzidos externamente; a segunda condição é a de que deve haver uma divisão territorial do trabalho; e a terceira considerada a partir de pontos fixos no espaço onde são realizadas transações e interações entre os mesmos.

Segundo Santos (1996), para formação das redes deve-se considerar dados sociais e econômicos, através da utilização de métodos estatísticos envolvendo quantidades e qualidades técnicas, bem como os elementos que participam das redes, levando em consideração que os movimentos das redes são dialéticos, através de confrontos entre as diferentes escalas: local, regional e mundial.

Conforme Castells (1999), através da modernização da sociedade constituindo uma nova estrutura social, as redes passam a ser representadas por um conjunto de nós interligados, onde o que vai definir as características do nó é o tipo de redes que será especificada.

Neste sentido, a partir desta pesquisa busca-se entender as redes que compõe ou dão estrutura ao Projeto Regional Rota do Tropeiros, onde se visa a interligação destes nós dados pelos municípios e suas relações como partes integrantes do antigo Caminho das Tropas e, conseqüentemente do atual projeto Rota dos Tropeiros, visando a integração desses municípios que compõem uma rede de caráter regional.

A rede regional é composta por dezesseis municípios, os nós, participantes do Projeto Regional nos Campos Gerais, entre eles, o município de Palmeira.

Sendo o Conceito de Redes, abordado neste trabalho, com o intuito de estabelecer as relações do município de Palmeira, com os demais municípios

integrantes, com a AMCG (instituição responsável pelo Projeto) e com o respectivo programa regional.

Na relação Território-Rede, deve-se reconhecer o estreito vínculo entre os dois conceitos, onde toda rede de alguma forma se espacializa em algum território. (Lobato 2001). Dessa mesma forma, para Haesbaert (2002), não há rede que não se vincule a um território, especificando o binômio território-rede como um modelo de estudo.

A partir dessas concepções de Território e Rede, percebe-se que o Projeto Regional Rota dos Tropeiros, caracterizado como uma rede de essência cultural é espacializada sobre um território específico, no caso deste trabalho de pesquisa define-se pelos dezesseis municípios que fazem parte do antigo Caminho das Tropas no Estado do Paraná sendo: Arapoti, Balsa Nova, Campo do Tenente, Campo Largo, Carambeí, Castro, Jaguariaíva, Lapa, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Rio Negro, Sengés, Telêmaco Borba e Tibagi, sendo cada município representante de um nó que se interligam entre eles pelas relações relativas aos aspectos históricos – culturais os quais, pretende desenvolver o turismo em conjunto.

1.3. O Conceito de Patrimônio Cultural

O conceito atual de Patrimônio Cultural surgiu com a Revolução Industrial, no Reino Unido, quando se tem maior atenção com valorização da memória, de sua história e do valor estético, sendo que a partir da industrialização, a velocidade das mudanças estava destruindo os patrimônios culturais e, como os britânicos são defensores das suas tradições, foram os primeiros a se preocuparem com o resgate e a preservação.

A definição de Patrimônio Cultural, antes disso, era utilizada apenas para a pintura, escultura e arquitetura que, no contexto desse período, era resumida às classes sociais dominantes. (BARRETO, 2000)

É nesse período também, que surgem às leis que darão base ao processo de preservação, uso e restauro do Patrimônio Cultural de vários países, inclusive o Brasil. Nesse caso, é a França que empresta para os outros países importantes e decisivas discussões e implantações de leis que regem o patrimônio cultural.

Segundo Monastirsky (2009), somente, a partir da reformulação do conceito de Cultura, que se incorporaram ao conceito de Patrimônio Cultural aspectos como as crenças, hábitos e a memória, existentes atualmente e tornaram-se o que hoje chamamos de Patrimônio Cultural Imaterial.

Nesse contexto, o Patrimônio Cultural é testemunha de experiências que foram vivenciadas pela coletividade e/ou por cada indivíduo que devem, além de relembrar os acontecimentos do passado, demonstrar o sentimento de “pertencimento” e a cultura de um mesmo espaço relacionando a sua percepção aos subsídios comuns que correspondem às identidades coletivas. (RODRIGUES, 2003)

Desta mesma maneira, na percepção de Barreto (2000), o Patrimônio Cultural é visto como um interlocutor entre a humanidade e a sua prática social, atuando como um mediador entre o passado e o presente.

O Patrimônio Cultural pode aparecer de diversas maneiras: material e imaterial, tombado ou não. Nessa perspectiva entende-se o Patrimônio Cultural Material, aquele palpável, constituído em um objeto concreto, ou em uma edificação, enquanto o Imaterial, como sendo algo abstrato, como aos hábitos, costumes, e a própria memória.

Para que um Patrimônio Cultural seja tombado, ele necessita passar por um processo de três etapas: escolha, preservação e uso. Para que esse processo se estabeleça, é necessária a ação conjunta de várias instituições reguladoras, oferecendo destaque ao Estado e o poder do capital, como coloca Monastirsky (2009):

A difusão do patrimônio cultural está atrelada às nuances de interpretação que o patrimônio apresenta (especialmente com relação à memória) e às interferências postas em curso por instituições que regulam o processo de escolha, preservação e uso. Considerar a participação do Estado e das forças do capital na ingerência do patrimônio cultural, tanto no tempo pretérito quanto no tempo presente é imprescindível, pois é a ação conjunta desses dois agentes que determina o caráter do patrimônio cultural das cidades brasileiras. (MONASTIRSKY, 2009. p.12)

O Patrimônio apresenta-se como fator de importância para a história, principalmente na memória do local e das pessoas que nele vivem. Sendo que no contexto histórico atual, prevalece a valorização da cultura e da memória, diante da imposição da “Mundialização de Cultura” como propõe Warnier (2003), ou seja, uma

homogeneização das diferentes culturas do globo e que, ao mesmo tempo, busca uma valorização da cultura local.

De maneira geral, dentro do presente trabalho de pesquisa, o conceito de Patrimônio Cultural refere-se através dos objetivos gerais do Programa Nacional de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil e do Projeto Regional Rota dos Tropeiros, onde busca-se a preservação e divulgação do Patrimônio Cultural dos municípios integrantes ao Projeto, de forma a compor um plano de visitação turística, para desenvolver essa atividade de caráter regional e integrador.

O município de Palmeira, como parte integrante do Projeto Regional Rota dos Tropeiros, possui em seu território significativos espaços da memória social de seus habitantes, que a partir da interação e sentimentalidade entre a população envolvida e o seu passado passam a ser entendidos como Patrimônio Cultural do Município, que podem ser aproveitados para compor o roteiro turístico da Rota.

1.4. O Conceito de Turismo e suas aplicações

Segundo Steinberger (2009), o conceito de turismo surge ainda no século XX, na Europa, porém a prática turística segundo Molina e Rodrigues (2001) tem sua origem desde as primeiras civilizações, sendo que o crescimento dessa atividade deu-se a partir de criação de vias, ferrovias e de invenções como os motores, que facilitavam a movimentação de pessoas em diferentes territórios.

Conforme Ansarah (2004), a atividade turística pode ser considerada um agrupamento de setores, sendo difícil defini-la como um conceito uniforme. Já para Cruz (2007), o conceito de turismo sempre foi ligado ao lazer e a viagens instintivas, sendo que essa ligação juntamente com a falta de dados estatísticos mais precisos sobre os diferentes tipos de viagens, fez com que ele fosse se aproximando com o conceito de viagem. Somente se obteve uma definição oficial ao conceito de Turismo a partir de estudos da - Organização Mundial de Turismo (OMT). Sendo assim, Turismo para a OMT:

(...) compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2001)

Na concepção de Ansarah (2004), o turismo sofreu um processo de expansão na década de 50 e serviu para diversos países como uma base para o seu desenvolvimento. Ainda para a autora, o turismo possui diversas áreas de atuação como: hospedagem, transporte, agenciamento, alimentos, entretenimento entre outros.

Para que o turismo seja colocado em prática, é necessário que se haja um planejamento turístico, o que para Ansarah (2004) incide em um conjunto de atividades que tem por objetivo de constituir condições favoráveis para alcançar os objetivos almejados.

1.4.1 O Turismo e a Geografia

Na concepção de Ansarah (2004), o Turismo em sua essência, possui um caráter multidisciplinar, pois utiliza vários conceitos, técnicas e métodos de diversas áreas de estudo, entre elas, a Geografia. Segundo a autora, esta relação baseia-se nas relações espaciais ocasionadas pelas viagens, pelos padrões de distribuição de turismo e a oferta/demanda enfocando o deslocamento de um ponto a outro.

Ainda para Ansarah (2004), o turismo, com o passar dos anos apropriou-se de uma abordagem sistêmica sendo que a atividade turística é “um conjunto de elementos inter-relacionados entre si que desenvolvem dinamicamente” (2004, p. 28). Nessa concepção, a Geografia, juntamente com a História, é indispensável para a distinção física de certo recurso ou localidade turística a planejar, sendo que a Geografia em si, é essencial para orientar sobre os recursos naturais existentes lembrando que muitos são considerados acidentes geológicos, elementos estudados a fundo pela Ciência Geográfica.

Para a OMT (2001), a atividade turística possui quatro elementos base: a demanda, a oferta, os operadores de mercado e o espaços geográfico. A partir dos estudos da OMT, o espaço geográfico funciona como uma “base física” onde ocorre as relações entre a demanda, oferta e a população residente resultando num destino turístico.

Entretanto, pode-se perceber uma estreita relação entre Geografia e Turismo, sendo complementares em seus aspectos práticos não há turismo se não houver

uma espacialidade determinada por um território que possua um potencial para tal prática.

1.4.2 O Turismo e o Tropeirismo

Através das perspectivas propostas por Ansarah (2004) sobre turismo e geografia e, levando-se em consideração a importância do tropeirismo para a região dos Campos Gerais - voltada ao Patrimônio Cultural, as memórias sociais da população e o aspecto cultural em geral -, vê-se a possibilidade de desenvolvê-la turisticamente. Todos os municípios componentes deste Projeto de alguma forma possuem resquícios desta prática em sua essência.

Atualmente vê-se através do desenvolvimento do turismo planejado e estruturado uma das formas mais rentáveis, tanto em aspectos econômicos quanto sociais, em todas as escalas, desde a mundial até a local, com isto, percebe-se a importância do Projeto Regional Rota dos Tropeiros para o desenvolvimento dos dezesseis municípios integrantes.

1.5. Os Projetos Turísticos Nacionais e Regionais

As perspectivas para a elaboração de planejamentos turísticos, tanto nacional quanto regional, são baseadas no desenvolvimento regional.

O documento oficial que baseia a atividade turística no país é o Plano Nacional de Turismo (PNT) 2007/2010, intitulado “Uma Viagem de Inclusão”. O PNT apresenta o diagnóstico sobre a atual situação do turismo no Brasil, as metas, os macroprogramas e programas. Os objetivos gerais estão relacionados ao desenvolvimento do turismo através das diversidades regionais, culturais e naturais; a promoção do turismo para inclusão social; e a aumentar as divisas no país (PNT, 2007, p. 16).

Para o alcance dos objetivos gerais, os objetivos específicos visam: estruturar destinos; proporcionar condições favoráveis aos investimentos; qualificar o mercado de trabalho, entre outros. Contudo, o destaque se dá na busca pela gestão

descentralizada, ou seja, busca-se dar apoio aos destinos, porém possibilitando relativa autonomia aos órgãos estaduais e/ou regionais.

A gestão descentralizada, segundo o PNT (2007, p. 44) “viabiliza os canais de interlocução entre as diversas esferas da gestão pública e as diferentes escalas de representação da iniciativa privada e do terceiro setor”. Essa articulação entre o privado e público é mais um modelo de descentralização, que busca a divisão e melhor alcance das necessidades regionais.

O PNT 2007/2010 dá continuidade ao PNT 2003/2007, que contava, entre outros, com o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), este por sua vez tinha como objetivo a gestão descentralizada, organizada e integrada para alavancar a atividade turística nos municípios. Assim o PNT 2007/2010 trata de uma continuidade nas ações de descentralização e regionalização do turismo, buscando desenvolver e estruturar as regiões com mesmo potencial para proporcionar um produto consolidado e próximo das realidades locais.

O Paraná se engajou ao PNMT e lançou o Programa de Regionalização do Turismo no Paraná (PRTP). A coordenação é realizada pela Secretaria de Estado do Turismo, apoiada pelo Conselho Consultivo de Turismo do Paraná através da Câmara de Regionalização do Turismo.

Para atender aos objetivos do Plano Nacional, que conforme dito busca a descentralização, a Secretaria de Estado do Turismo, dividiu o Paraná em regiões turísticas. Na região dos Campos Gerais desenvolveram-se alguns projetos, como é o caso do Projeto Rota dos Tropeiros.

O Projeto Regional Rota dos Tropeiros surge na perspectiva do Programa Nacional de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil - que tem por principal objetivo desenvolver turisticamente as regiões que pertenceram às rotas de grande importância no cenário nacional.

Lançado em abril de 2004, esse projeto visa descentralizar e ampliar as áreas turísticas brasileiras, diversificando as ofertas turísticas desenvolvendo a competitividade sobre produto turístico no mercado internacional aumentando seu consumo dentro do Brasil.

O Projeto “Rota dos Tropeiros” estabelece-se a partir da antiga rota proveniente do Caminho das Tropas, parte do Tropeirismo entre os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná (indiretamente Minas Gerais e Rio de Janeiro – juntamente com São Paulo, fortes mercados consumidores dos muare).

Ganhou essa denominação dentro do Estado do Paraná, com objetivo de reunir cultura, tradições e história entre os municípios paranaenses, promovendo o turismo e a integração da região.

O movimento que deu origem à Rota dos Tropeiros iniciou-se no princípio do séc. XVIII, quando a comercialização de animais no sul do Brasil ganhava força. O transporte interno no país era feito no lombo das mulas e como o Brasil aumentava cada vez mais a sua função de fornecedor de matéria prima para a metrópole, o fornecimento desses muares eram, na sua maioria, proveniente dos campos do Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina, e num segundo momento os campos de Santa Catarina e Paraná. Esse movimento permaneceu até 1930 aproximadamente.

Vindo do Rio Grande do Sul, as tropas, no Paraná se deparavam com condições privilegiadas, fartura em campos de pastagens, podendo permanecer até um período de seis meses. O destino final da comercialização de tropas de animais era Sorocaba, o percurso entre o sul e sudeste brasileiro ficou conhecido como Caminho das Tropas, Caminho de Viamão, Estrada do Sul ou ainda Estrada da Mata, mais tarde no Paraná designou-se “Rota dos Tropeiros”, localizada em grande parte na região dos Campos Gerais do Paraná.

Com o passar dos anos, o fato de ocorrer às paradas das tropas, que era de grande necessidade, fez com que nesses locais estratégicos surgissem, com o passar do tempo, pequenos núcleos populacionais que se desenvolveram, cresceram e ganharam força, surgindo assim muitas cidades.

O Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil apresenta como princípios fundamentais a descentralização, integração, participação e a sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica. É constituído de um conjunto de nove módulos operacionais, que apresentam conceitos, princípios e orientações para a condução do processo de desenvolvimento do turismo no âmbito da Região Turística. Os módulos são: 1) Sensibilização; 2) Mobilização; 3) Institucionalização da Instância de Governança Regional; 4) Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional; 5) Implementação do Plano Estratégico; 6) Sistema de Informações Turísticas do Programa; 7) Roteirização Turística; 8) Promoção e Apoio à Comercialização; e, 9) Sistema de Monitoria e Avaliação do Programa. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004)

A Rota dos Tropeiros é uma PPP – Parceria Público Privada -, entre os dezesseis municípios participantes, ligando os Estados de Santa Catarina e São

Paulo por meio de 21 rodovias federais e estaduais, além dos caminhos rurais que passam por fazendas, cânions, montanhas, rios e cidades fantásticas. Foi idealizada para permitir uma infinidade de roteiros interligados, com segurança e qualidade nos serviços turísticos e está distribuída em quatro temas: História e Cultura, Fé e Misticismo, Natureza e Aventura e Saúde e Bem Estar. (ZUCCHERELLI, M. 2008)

Segundo o Ministério do Turismo (2006), trata-se de um exemplo de gestão coordenada, interligada e descentralizada de política pública que intervém para expandir, organizar e diversificar oferta turística brasileira, propondo transformar a ação centrada na unidade municipal capacitando-a a provocar mudanças sistematizando o projeto e coordenando o processo de desenvolvimento local, regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada.

A regionalização do turismo, enfatizado por este plano, propõe inicialmente a composição de 149 regiões que produziram 396 roteiros perpassando 1.027 municípios.

Através das análises de dados produzidos pela pesquisa sobre os avanços alcançados por esse Programa, verifica-se que territorialmente a atividade turística ainda está bastante concentrada, devendo-se ainda promover uma melhor descentralização e interiorização, demonstrando assim, os padrões de qualidade e se adequar às diversidades regionais brasileiras, em ocasião das exigências da competitividade internacional.

No quesito financeiro o Ministério do Turismo firma parceria com programas de apoio ao financiamento – neste caso o PRODETUR e PROECOTUR. Através da análise conceitual do programa percebe-se a incorporação e a ordenação de arranjos de produção estratégicos a partir dos vínculos de parcerias e cooperação entre os setores que geram os produtos e serviços com bases familiares, formais e informais, compondo as microempresas, sendo que estes, muitas vezes acabam encontrando dificuldades devido às limitações de créditos e investimentos, ocasionando um dos maiores problemas relativos ao programa em questão.

De maneira geral, esse Projeto, prevê a realização de produtos, roteiros e destinos que sejam peculiares e originários da região, de forma a ofertar características que sejam reflexo da significância e identidade local, primando à qualidade e a originalidade no que tange ao produto artesanal, industrial e até mesmo, agropecuário de forma a valorizar a produção turística.

CAPITULO II

PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA PARANÁ NA PERSPECTIVA DA ROTA DOS TROPEIROS

O Patrimônio Cultural possui relevante importância na preservação da história da humanidade. Como já exposto, o Patrimônio Cultural surge quando a humanidade passou a perceber o valor dos sentimentos das pessoas com o passado e com a estética. A valorização dos monumentos, edificações e tudo o que lhes remete a lembrança do passado efetiva-se ao considerar esses patrimônios como redutos de todas as memórias e vivências da sociedade em geral; além disso, a preservação do patrimônio torna-se um intermediário entre as gerações.

Dessa maneira, um dos principais objetivos do Projeto Regional Rota dos Tropeiros, desde a sua origem, e baseado nos moldes do Programa Nacional de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, é buscar a valorização, preservação e divulgação do Patrimônio Cultural da região por onde as rotas de tropeiros foram de grande relevância para a história e para o desenvolvimento nacional. Assim, é necessário trazer a luz o levantamento de todo o Patrimônio Cultural do Município de Palmeira.

O surgimento da cidade de Palmeira está totalmente atrelado a passagem do Caminho das Tropas, também conhecido como Caminho de Viamão, que iniciou-se entre o período de 1730 e 1732, para o desenvolvimento do comércio de grande porte em diversas regiões do país, neste caso, a região abrangente iniciava-se no Rio Grande do Sul até São Paulo, muitas das construções de importância para o Patrimônio Cultural do município, tiveram estreitas ligações com o tropeirismo.

Segundo Schnell e Senetra (2011), no decorrer desse percurso que ia do Rio Grande Sul até São Paulo, os tropeiros tinham dificuldades com as necessidades básicas, pois neste período, o Paraná ainda não era totalmente habitado, ocasionando problemas pela falta de estrutura para pouso e alimentação, sendo, em sua maioria, feitos em grandes acampamentos. Desta forma, aos poucos esses tropeiros passaram a se instalar na região, atraindo cada vez mais pessoas o que deu origem aos vilarejos que posteriormente evoluíram à distritos e cidades.

Devido região dos Campos Gerais possuir condições favoráveis pelo seu clima e vegetação, que serviram como pastagens para os animais, o tropeirismo proporcionou a essa região um grande avanço territorial, originando por ocasião da Rota dos Tropeiros, inúmeras cidades de grande importância para o Estado, como expressa Arantes (2000):

Com o avanço da economia tropeira, os Campos Gerais foram totalmente conquistados. Como consequências desta conquista surgiram vários núcleos populacionais, principalmente ao longo do traçado original do Caminho do Viamão. Esses núcleos se transformaram em importantes cidades como: Rio Negro, Campo do Tenente, Lapa, Porto Amazonas, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, Pirai do Sul, Jaguariaiva e Sengês. (ARANTES in RODRIGUES, 2000, p. 390)

A passagem dos tropeiros por Palmeira atraiu muitas pessoas devido à oportunidade de desenvolvimento econômico para criação de infraestrutura para a manutenção do roteiro turístico como: pousadas, mercearias e as demais atividades ligadas a criação de gado, criando-se assim um povoado que era localizado até então, em território da Freguesia de Tamanduá. Em 1823 esse pequeno povoado torna-se oficialmente para Freguesia Nova de Nossa Senhora da Conceição de Palmeira, nome dado em virtude da Construção da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, padroeira do local.

No período de 1877, Palmeira passa a ser legalmente considerada como cidade, porém, teve consolidação somente em 1878 com a chegada dos imigrantes europeus que aos poucos se instauraram na região.

Em questões ao Patrimônio Cultural Arquitetônico, Palmeira conta com relevante acervo cultural de museus, igreja, residências e demais edificações urbanas e rurais que conservam arquitetura com influencia europeia, obtida através dos fluxos migratórios do período colonial.

Observando os principais monumentos e demais edificações concretizadas no espaço urbano e rural do município em questão, dá-se ênfase aos antigos casarões das colônias rurais e das fazendas, devido ao seu teor histórico, bem como, destacando a cultura e edificações religiosas determinando para cada templo religioso uma característica física, determinada pelo período de construção e da sociedade participante devido suas histórias, através da própria cultura local, trazendo a população toda a relação de sentimentalidade e simbolismo perante a população.

2.1 Levantamento do Patrimônio Cultural do Município de Palmeira

Entendendo que Palmeira possui um vasto Patrimônio Cultural, faz-se então, a importância do levantamento do mesmo, incluindo diversos aspectos envolvendo arquitetura, religiosidade, e seu Patrimônio Cultural Natural, estes os quais, determinam a importância do município para o desenvolvimento do Projeto Regional Rota dos Tropeiros.

2.1.1 A Colônia Cecília

A Colônia Cecília é um dos mais importantes patrimônios da história do município de Palmeira por ter sido a única colônia de experiência anarquista fora da Europa. Era formada por imigrantes europeus que idealizavam uma colônia de ideias liberais anarquistas. Dentro do Projeto Regional Rota dos Tropeiros, foi criada a Rota “Caminhos da Cecília” a qual era composta de diversas propriedades rurais que buscavam divulgar e expor seus produtos artesanais a fim de desenvolver uma diversificada Rota de Turismo Rural dentro desse projeto maior nos arredores da colônia original, como pode ser observado na figura nº 2, elaborado pela prefeitura municipal juntamente com a AMCG no período de implantação do Projeto.

Porém com o passar dos anos e das mudanças políticas dentro do município, esse roteiro foi sendo modificado e por fim “esquecido”. Atualmente, as propriedades que haviam se adequadado e colocado expositores para receber os turistas, hoje, estão em sua maioria desativados, só restaram as placas de orientações a visitantes na beira da estrada de terra que segue pela comunidade de Santa Barbara conforme foto 01.

Já a propriedade que sediava a Colônia Cecília, nem no período de vigor desse roteiro, era aberta a visitação, sendo que o proprietário alegava que poderia haver depredação de seu patrimônio.

Fonte: Material de Divulgação/ 2003



Foto 01: Placa Indicativa do Roteiro de Turismo Rural Caminhos da Cecília
Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Palmeira/ 2003

2.1.2 Patrimônio Cultural Edificado

- Praça Marechal Floriano Peixoto: abrange os arredores da Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição, construída a partir do período do governo Imperial que abriga um antigo chafariz e um coreto, como pode se observar na foto 02. Nos primórdios da cidade, onde hoje localiza-se a Praça, era um antigo cemitério tendo em vista sua localização em frente a igreja, o que naquele período era referido aos arredores das igrejas e capelas como “Campo Santo”. Somente quando o espaço tornou-se pequeno devido ao aumento da população é que o cemitério mudou-se e o local tornou-se Praça. Pela sua história estar ligada a comportar um cemitério, atualmente a praça possui inúmeras lendas que ainda assustam alguns moradores dos arredores.
- Arquibancada de Madeira do Estádio do Ypiranga Futebol Clube: tombada como Patrimônio Cultural do Estado do Paraná desde 1990, a arquibancada construída em 1922, quando o time do Ypiranga participava da segunda divisão do Campeonato Paranaense. Estrutura-se inteiramente em madeira composta por 7 fileiras de bancos protegidos por uma cobertura em quatro águas. Sua arquitetura possui elementos ornamentais típicos da arquitetura vernacular regional nas cores vermelho e branco demonstrada na foto 03.
- Prefeitura Municipal e Cine Teatro Municipal: o prédio, representado na FOTO 04, foi construída pelo Barão de Tibagi com o intuito de sediar sua residência. Com base toda em pedras erguida pelos escravos aos arredores da Praça Marechal Floriano Peixoto.
- Clube Palmeirense: construído em 1916 com o intuito de se criar o primeiro clube recreativo da cidade. Há pouco tempo, o prédio sofreu um processo de revitalização e ampliação, onde se mudou parte de sua fachada, que pode ser observada na Foto 05.



Foto 02: Praça Marechal Floriano Peixoto e Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição
Fonte: Arquivo Pessoal



Foto 03: Arquibancada do Estádio do Ypiranga Futebol Clube
Fonte: Arquivo Pessoal



Foto 04: Prefeitura Municipal de Palmeira e Cine Teatro Municipal
Fonte: Arquivo Pessoal



Foto 05: Clube Palmeirense
Fonte: Arquivo Pessoal

- Prédio da Antiga Coletoria: tombado como Patrimônio Histórico do Paraná desde setembro de 2004, foi construído pelo Estado do Paraná na primeira década do século XX. Com estilo eclético, já abrigou o Grupo Escolar Conselheiro Jesuíno Marcondes, o Fórum Municipal e a sede da Coletoria Estadual. Com o passar do tempo foi sede do Campus da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atualmente a construção sofreu processo de revitalização, sendo ela sede da Escola Municipal Imaculada Conceição exposta na Foto 06.
- Imóvel em Madeira e Alvenaria situado à rua Max Wolf: tem sua importância voltada a sua arquitetura pitoresca em madeira com varanda em alvenaria observada na Foto 07. Construída em 1923, teve seu tombamento como Patrimônio Histórico do Estado do Paraná em 2004. Sua localização em um dos principais acessos ao município era como uma referência aos que chegavam ao município se não fosse o mal estado de uso e conservação ao qual se encontra atualmente, onde parte de seu telhado e algumas paredes estão em ruínas.
- Grupo Escolar Conselheiro Jesuíno Marcondes: localiza-se onde hoje corresponde a Escola Municipal Jesuíno Marcondes. Corresponde à antiga casa do Tenente Antônio Joaquim de Camargo, que era genro do fundador do município. Sua estrutura sofreu pequenas modificações desde a última reforma em seu prédio para atender as novas normas de adequação das escolas com o objetivo da inclusão de alunos portadores de necessidades especiais e pela troca de telhado pela sua degradação com o passar do tempo. Reinaugurada em 2012 a construção, que pode ser apreciada na foto 08, além de sediar a escola, também serve de Polo de Universidade a Distância da UEPG.
- Parque Municipal Caminho das Tropas: construído em homenagem a passagem dos tropeiros pelo Município. Localiza-se as margens da PR151, abrange um total de 29 hectares que funciona como um Centro de Eventos da Cidade (ver foto 09). Possui características voltadas aos centros tradicionalistas originados no Rio Grande do Sul trazidos para a região pelos imigrantes. Dentro de seu território se encontram as sedes dos CTG's de Palmeira e arena para rodeios. Possui seu nome associado ao antigo Caminho das Tropas como uma homenagem ao mesmo.



Foto 06: Prédio da Antiga Coletoria
Fonte: Arquivo Pessoal



Foto 07: Imóvel em Alvenaria situado a Rua Max Wolf
Fonte: Acervo Instituto Histórico e Geográfico de Palmeira – 1999



Foto 08: Grupo Escolar Jesuíno Marcondes
Fonte: Prefeitura Municipal de Palmeira - 2012

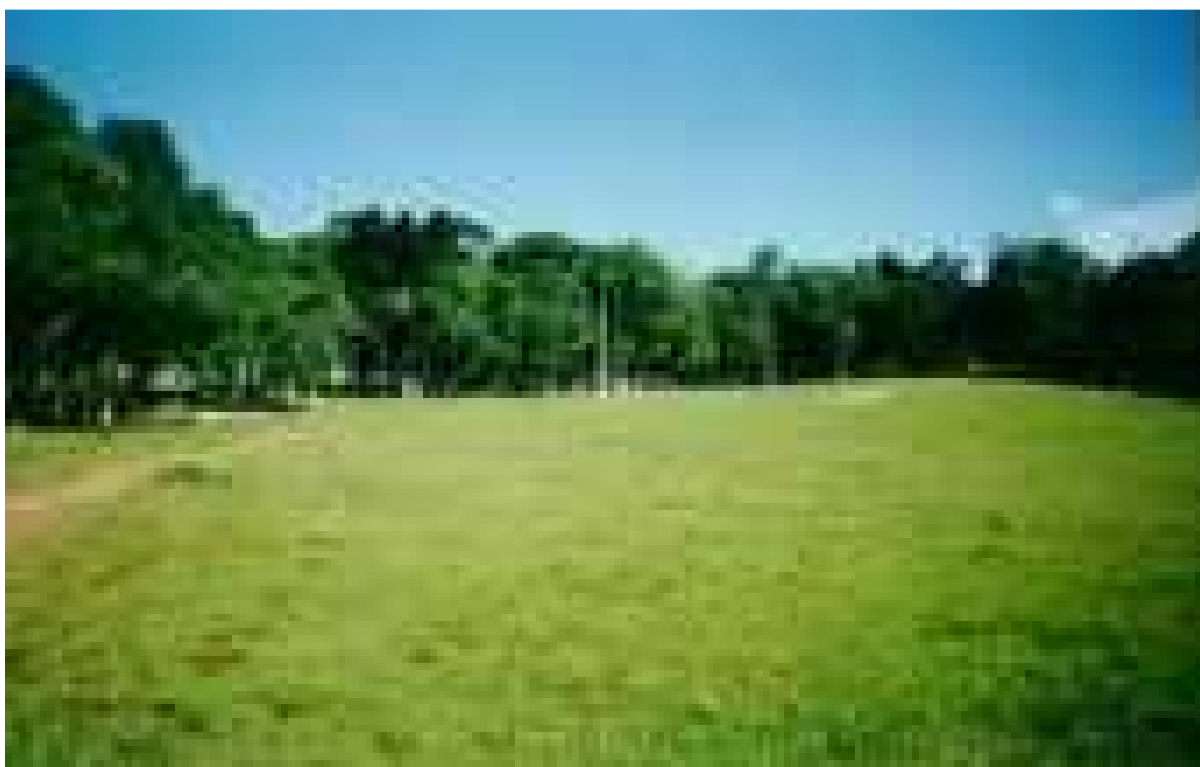


Foto 09: Parque Municipal Caminho das Tropas
Fonte: Material de Divulgação Rota dos Tropeiros/ AMCG – 2003

- Solar Conselheiro Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá: pertenceu ao Coronel Jesuíno Marcondes, um ilustre palmeirense cuja família tinha grande importância nas origens e povoamento do município por serem envolvidos com a passagem das tropas pelo município. A construção foi doada ao município com o intuito de que seu uso fosse totalmente voltado à cultura. Foi tombado como Patrimônio Histórico do Paraná desde março de 1973. Desde 1977 abriga o Museu Histórico e Geográfico Municipal de Palmeira “Dr. Astrogildo de Freitas” o mais importante do município (ver foto 10). O prédio guarda ainda os resquícios da origem de Palmeira como a senzala enquadrada no porão da construção.
- Câmara Municipal de Vereadores: construída em 1913 com o intuito de sediar a Câmara de Vereadores e a Prefeitura Municipal, podendo ser observada na foto 11.
- Antiga Estação Ferroviária: primeiramente inaugurada entre 1893 e 1894 em uma construção em madeira, posteriormente, em 1936 reinaugurada em alvenaria com as características atuais (ver foto 12). O prédio hoje pertence a Prefeitura Municipal e está em um período de reforma. Até então, seu uso era dedicado ao Instituto Histórico e Geográfico de Palmeira PR e do PROCON.

Dentre os monumentos de grande importância estão aqueles relacionados à memória do espaço rural, abrangendo as diversas fazendas que ainda permanecem com características da época.

- Fazenda da Conceição construída no século XVIII em estilo colonial, feita em taipa e estuque. Ainda mantém estrutura original. Há dificuldade para visita no local, por isso a falta de imagens atuais.
- Fazenda Palmeira que pertenceu ao fundador da cidade e teve seu nome originado pela presença de uma Palmeira dentro da propriedade e que ainda possui resquícios do período da escravidão no Brasil. Atualmente esta fazenda, observada na Foto 13, passa por um período de reformas com o objetivo de restaurá-la para que seja reaberta a visita.



Foto 10: Solar Conselheiro Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá
Fonte: Arquivo Pessoal - 2012



Foto 11: Câmara Municipal de Vereadores
Fonte: Arquivo Pessoal - 2012



Foto 12: Estação Ferroviária
Fonte: Arquivo Pessoal – 2010



Foto 13: Sede da Fazenda Palmeira
Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Palmeira – 1991

- Fazenda Padre Inácio, construída no Século XVII pelos carmelitas. Fazenda centenária que ainda mantém relíquias que ajudam a remontar a história de Palmeira.
- Fazenda da Baronesa: construída no Século XVIII onde se preserva traços arquitetônicos muito interessantes, atualmente essa fazenda abriga uma unidade do Exército. Devido às histórias contadas pelos mais antigos, inúmeras lendas são referidas ao local até os dias atuais (ver foto 14).
- Museu Sítio Minguinho: Corresponde a um museu a céu aberto de propriedade particular. Além da casa sede com inúmeros artigos antigos, o sítio possui diversas construções que retratam os diferentes períodos de evolução do município, incluindo uma antiga casa de estilo arquitetônico russo-alemão, bodega, barbearia, escola, posto de gasolina entre outras que servem como memoriais retratando os primórdios do município, observado na foto 15.



Foto 14: Fazenda Baronesa
Fonte: Acervo do Museu Histórico e Geográfico de Palmeira – 1997



Foto 15: Sítio Minguinho
Fonte: Arquivo Pessoal - 2008

2.1.3. Patrimônio Cultural Religioso (Capelas e Igrejas):

- Capela Nossa Senhora das Neves: a primeira e única construção religiosa a ser tombada como Patrimônio Histórico do Paraná, foi construída em 1880 localizada em um antigo ponto estratégico dos antigos tropeiros, o qual antecedia a descida da Serra de São Luís do Purunã. O local servia de pouso para as tropas e de oração à Santa para que protegesse a tropa. Seus arredores são marcados por um forte atrativo natural devido às características atribuídas a serra.
- Igreja da Nossa senhora da Imaculada Conceição construída em 1837 e tem como características arquitetônicas o estilo barroco-colonial. Hoje considerada pelo município como um dos principais atrativos da cidade, podendo ser observada na Foto 16. Além da enorme imagem de Nossa Senhora da Conceição, a igreja contempla também pinturas em seu forro.
- Capela do Senhor Bom Jesus construída em estilo barroco colonial, datada de 1836 - que possui um cemitério em anexo. Segundo relatos obtidos em entrevistas exploratórias, esta capela no período de passagem das tropas servia como pouso para os tropeiros, o que nos dias atuais resultou em diversas lendas e histórias sobre o local (ver foto 17).
- Santuário do Senhor Bom Jesus do Monte, também conhecido como “as Capelinhas de Vieiras”, composto por 14 capelas construídas em tamanho reduzido, todas de pedra e estão posicionadas em forma de cruzeiro em homenagem ao Cruzeiro do Sul, demonstradas na foto 18. Cada Capelinha foi construída com o objetivo de homenagear pessoas ou Santos que possuíam ligação seja afetiva ou de fé com o com seu construtor.
- Igreja da Comunidade de Santa Barbara: construída em homenagem a CzestsKowa, padroeira da comunidade - que ainda mantém a cultura de origem polonesa -, onde, aos seus arredores, localiza-se também o Memorial da Cultura Polonesa, uma espécie de museu relativo a história da comunidade (ver foto 19).



Foto 16: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição
Fonte: Arquivo Pessoal - 2012



Foto 17: Capela do Senhor Bom Jesus
Fontes: Arquivo Pessoal - 2012



Foto 18: Santuário do Senhor Bom Jesus do Monte
Fonte: Arquivo Pessoal - 2009



Foto 19: Igreja da Comunidade de Santa Bárbara
Fonte: Arquivo Pessoal - 2013

2.1.4. A Colônia de Witmarsum:

Corresponde a uma área de 7.800 hectares onde localizava-se a antiga Fazenda Cancela. Resulta como um segundo centro da cidade de Palmeira devido a seu alto nível de desenvolvimento, com economia baseada na agropecuária, principalmente na produção leiteira. Atualmente considera-se essa colônia como o atrativo turístico melhor desenvolvido turisticamente.

Entre os seus principais atrativos turísticos estão:

- Museu de Witmarsum: implantado em uma típica edificação de madeira (representada na foto 20) composta de acervo relacionado aos costumes dos imigrantes alemães menonitas, utilizados durante toda sua história na colônia, como móveis e fotografias da época da chegada dos primeiros imigrantes.
- Igreja Menonita: localizada na Colônia de Witmarsum, possui com arquitetura em estilo alemão (observada na foto 21), comum em toda a comunidade, onde ainda se realiza os cultos em alemão mantendo as origens de colonização da colônia, atrás desta igreja, encontra-se e o Cemitério Menonita em formato de cruz (apresentado na foto 22).

2.1.5. Recanto dos Papagaios:

O Recanto dos Papagaios localizado as margens da BR 277 é de suma importância para o Município de Palmeira, principalmente por compreender a Ponte do Rio Papagaios que é tombada como Patrimônio Histórico do Estado do Paraná e estar em processo de tombamento pelo IPHAN. Baseada em uma construção centenária, a Ponte Dom Pedro, como também ficou conhecida, foi construída em cantaria de pedra em dois arcos principais. Nos arredores da ponte há um recanto com parque infantil, o próprio rio e uma piscina construída em pedras utilizada pelos seus visitantes para banhar-se e diversas churrasqueiras (ver foto 23).



Foto 20: Museu de Witmarsum
Fonte: Material de Divulgação/ AMCG – 2003



Foto 21: Igreja Menonita
Fonte: Arquivo Próprio - 2009



Foto 22: Cemitério Menonita – Colônia de Witmarsum
Fonte: Arquivo Próprio - 2009



Foto 23: Recanto dos Papagaios
Fonte: Material de Divulgação/ AMCG - 2003

2.1.6. Outros Recantos Naturais:

Bem como o Patrimônio Arquitetônico do Município, o Patrimônio Natural é entendido pelo grupo de Pesquisa Rota Geo, como Patrimônio Cultural do Município, sabendo que todo Patrimônio Natural só é considerado desta forma, quando possui alguma relação com a população local e visitantes ou quando lhes reflete alguma importância.

- Grutas do Cercado: se localizam na comunidade de Cercado, possuidoras de espeleotemas, a região de entorno é caracterizada por escarpas, matas e campos de transição, possuindo o mirante de onde se pode observar o vale e as diversas macro feições do relevo (ver foto 24).
- A Represa do salto: localizada no rio do salto é caracterizada pelas quedas de água e pela antiga hidrelétrica, atualmente desativada. A população se utiliza do local para banhar-se no rio em dia de calor, porém muitos acidentes ocorrem ali, devido à falta de informação sobre a profundidade do local.
- Estrias Glaciais: localizada na Colônia Witmarsum as estrias glaciais (apresentadas na FOTO 25) se formaram pelo movimento de geleiras no período da glaciação (Permo-Carbonífera à aproximadamente 300 milhões de anos atrás).

Assim pode-se descrever Palmeira, como um município que cristaliza no espaço urbano e rural diversos aspectos que compõe o seu Patrimônio Cultural, e através destes, reescrever sua história com o auxílio da memória e das identidades, se coligando à sua origem tropeira tornando-se digna de participar do Projeto Regional Rota dos Tropeiros e demais projetos turísticos que poderão vir.



Foto 24: Grutas do Cercado
Fonte: Boletim Informativo GUPE



Foto 25: Estrias Glaciais – Colônia de Witmarsum
Fonte: Arquivo Próprio – 2009

CAPITULO III

O PROJETO REGIONAL ROTA DOS TROPEIROS E O MUNICÍPIO DE PALMEIRA PARANÁ

Palmeira por ter sua origem relacionada à passagem das tropas e estar localizada nos Campos Gerais do Paraná, juntamente com os demais quinze municípios, é parte integrante do Projeto Regional Rota dos Tropeiros.

O Projeto estabeleceu para a cidade de Palmeira três etapas: a primeira, onde o projeto foi idealizado e feita a pesquisa das principais áreas da cidade (o que poderia ser aproveitado pelo projeto), a segunda seria sua implantação, e a terceira o seu desenvolvimento. Assim, nesse primeiro momento de pesquisa foi criado o roteiro turístico de visita  o, que inicialmente era realizado com guias turísticos disponibilizados pelo município.

3.1. Palmeira como Roteiro Turístico

Durante o processo inicial do Projeto Regional Rota dos Tropeiros, a AMCG contratou uma empresa para fazer um levantamento sobre o que poderia ser aproveitado pelo projeto. Segundo Carlos Solera, representante da empresa que realizava a pesquisa, esse trabalho tinha o auxílio e o patrocínio da AMCG, SEBRAE e dos municípios envolvidos.

Segundo Vera Lúcia Mayer, que era integrante da comissão do Projeto no município, o roteiro de visita  o compreendia o Museu Histórico e Geográfico de Palmeira "Dr. Astrogildo de Freitas", Capela do Senhor Bom Jesus, o Cine Teatro Municipal, a Praça Municipal Floriano Peixoto, o Clube Palmeirense, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Concei  o, o Clube Atlético do Ipiranga, o Mercado Municipal, a Esta  o Ferroviária (desativada) e, a zona rural do município até as Capelinhas de Vieiras, Capela de Nossa Senhora das Neves, Centro de Eventos Caminho das Tropas, Caminhos da Cecília (o que incluía o Sítio Minguinho), Colônia de Witmarsum e por fim a sede da Fazenda Palmeira.

Durante o desenvolvimento dessas etapas, muitos dos munícipes, acabaram se adequando para receber os turistas, foram criadas pousadas, restaurantes, parque aquático, pesque e pagues, lanchonetes, entre outros, sendo que no início de implantação do projeto, houve reuniões com a população interessada (o que incluía produtores rurais, artesãos, comerciantes, empresários, e outros envolvidos) sobre o desenvolvimento da prática turística e seus resultados sobre a cidade. Criou-se assim uma grande perspectiva para seu desenvolvimento econômico, porém, com o descaso dos gestores para o turismo (tanto do Poder Público quanto da iniciativa privada) e a não efetivação do Projeto Regional, atualmente muitos nem funcionam mais.

3.2. Palmeira como parte integrante no Projeto Regional Rota dos Tropeiros

Entre os municípios participantes do Projeto Regional Rota dos Tropeiros, sob a coordenação da Associação dos Municípios dos Campos Gerais, os municípios de Lapa e Tibagi são os que mais e melhor desenvolvem o Turismo, através de análises realizadas em saídas de campo e dados cedidos pela AMCG.

A Lapa mesmo não sendo membro efetiva da Associação dos Municípios dos Campos Gerais, é participante do Projeto, tendo em vista que é um dos municípios que mais possui Patrimônios Culturais ligados ao tropeirismo. Já o que diferencia o município de Tibagi aos demais municípios que integram o Projeto é que em seu traçado original o Caminho das Tropas não passava por este município. Sua inserção ao mesmo, foi com o objetivo de ser o chamariz, tendo em vista que esta cidade desenvolve muito bem o turismo e atrai muitos turistas à região.

Além de participar do Projeto em função do Tropeirismo, o município da Lapa possui outros bons atrativos para atrair o turismo: um deles é o relacionado ao “Cerco da Lapa” (cerco militar o qual reprimiu a ação separatista gaúcha, que lutava contra o governo estabelecido e que apresentaria como desdobramento a possível separação e transformação do Sul do Brasil em um país independente), o que deixou vários resquícios arquitetônicos e uma memória social profunda no município. Entre seus principais atrativos estão: Igreja Matriz de Santo Antonio, Museu do Tropeiro, Theatro São João e o Centro Histórico; o outro atrativo importante é a

gruta do Monge João Maria que atrai um número significativo de visitantes com o turismo religioso. Atualmente, dentre os municípios participantes do Projeto é um dos que melhor apresenta o patrimônio cultural referente ao Ciclo do Tropeirismo, com vários restaurantes com comida típica tropeira (perdendo neste segmento – do acervo e preservação e organização do patrimônio histórico tropeiro - somente para o município de Castro, considerado o mais completo). Associando-se esses dois atrativos turísticos (centro histórico e religioso), a cidade da Lapa é o terceiro pólo turístico do Estado, ficando atrás somente de Foz do Iguaçu e Curitiba.

Já o município de Tibagi, possui grande parte do interesse turístico voltado ao Patrimônio Natural, mais específico o Cânion Guartelá e o turismo de aventura – desenvolvidos no caudaloso rio Tibagi e cachoeiras e saltos da região. Dentre seu Patrimônio Cultural, tem-se também a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, Praça Edmundo Mercer, Fazenda Boa Vista, Praça Leopoldo Mercer, Caixa D'água, Caminho do Guataçara, Casa do 'Nhô Guata', Teatro Municipal, Complexo Itáytyba, Palácio do Diamante, Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Júnior, um dos mais completos e organizados da região dos Campos Gerais, entre outros. Outro atrativo forte é o Carnaval, muito conhecido no interior do Estado, o que atrai muitos turistas ao local. A prefeitura municipal é empenhada em possuir cada vez mais estrutura para atender os visitantes e divulgar o município – o Turismo compõe uma das principais diretrizes das políticas públicas de desenvolvimento econômico do município por várias gestões políticas.

Para o turismo ser desenvolvido com sucesso, os municípios citados contaram com grande apoio e subsídio das suas gestões públicas municipais, o fato de estarem no território abarcado pelo Projeto Rota dos Tropeiros é apenas mais um motivo para aumentar o interesse no desenvolvimento do turismo, o que falta para algumas cidades também pertencentes ao Projeto, como é o caso de Palmeira.

O município de Palmeira possui um conjunto de atrativos turísticos que poderiam ser aproveitados para o desenvolvimento do Projeto Regional Rota dos Tropeiros, porém o turismo não é reconhecido como uma atividade rentável e de relevância, pois desde sua implantação, o Projeto não se desenvolveu como deveria, ou seja, é como se ele não existisse.

Em entrevista com Vera Lúcia Mayer, funcionária da Prefeitura Municipal de Palmeira, que trabalha diretamente com o turismo no município, através do Museu e como guia turística, sendo participante do processo de planejamento e implantação

do Projeto Regional Rota dos Tropeiros no município de Palmeira, soube-se que durante esse período inicial do Projeto, tudo se encaminhou de maneira satisfatória, porém, durante o período de implantação para o desenvolvimento concreto do projeto houve mudança na gestão pública municipal e como consequência, o projeto simplesmente não teve continuidade. Informa ela que durante o período de implantação foram criados projetos importantes que envolviam diretamente toda a população, inclusive a rural, como os Caminhos da Cecília que era um produto gerado pelo Projeto Regional Rota dos Tropeiros, e que movimentou a população de Santa Bárbara e de seus arredores para a criação de infraestrutura a fim de receber os turistas.

Ainda durante esse período desde 2001 até 2004 a AMCG e o SEBRAE davam o suporte necessário para o desenvolvimento. Porém com o passar do tempo e a mudança de gestão houve um processo inverso, talvez ocasionado pela falta de interesse e conscientização da potencialidade do turismo para o município, falta de investimento e continuidade por parte do Poder Público.

Segundo o Secretário de Cultura, não há registros de atuação do município no desenvolvimento do Projeto desde 2004, época em que haveria a implantação e o desenvolvimento do Projeto, por falta de participação dos gestores a reuniões juntamente a AMCG.

Já em entrevista com os vereadores, esses alegam terem tido contato e conhecimento sobre o Projeto, contudo, não possuem nenhum tipo de participação, segundo eles, “o município não participa do Projeto Regional Rota dos Tropeiros, pelo menos não através do poder público”, eles ainda afirmam que o único lugar em que há participação no Projeto, é através dos moradores da Colônia de Witmarsum, que atualmente é o único local no município em que há a manifestação de interesse pelo desenvolvimento da atividade turística.

Em contato com a Associação Comercial e Industrial de Palmeira (ACIP), a atual presidente se recusou a responder o questionário alegando não participar de comissão integradora da Associação no período em que o Projeto estava em vigor, ela ainda afirma que desde que assumiu esse cargo a ACIP não possui nenhum vínculo com o projeto.

Dentro do processo de pesquisa, foram apresentados questionários para a população (presentes nos anexos), na tentativa de compreender se a população

conhece o município, se reconhecem a sua origem tropeira e qual as opiniões sobre o Projeto Regional Rota dos Tropeiros.

Num universo de 136 entrevistados, se obedeceu aos critérios de distribuição da população por classe social, idade e escolaridade relacionados de acordo com indicadores do IBGE.

De modo geral, há uma falta de conhecimento e informação da população sobre o projeto, e sobre a própria história da origem do seu município, o que dificulta a cobrança dos mesmos para cobrar da governança o desenvolvimento do turismo no município. Assim, sem a participação efetiva da gestão pública o projeto acaba não sendo desenvolvido e ele passa a não ter significado nem relevância diante dos olhos dos munícipes.

Isso pode ser verificado através da análise dos questionários realizados com a população do recorte da pesquisa, e representados pelo GRÁFICO 01 a seguir, percebe-se o conhecimento por uma parte da população com relação ao Projeto Regional Rota dos Tropeiros.

Quando questionada sobre o quanto o Projeto está sendo significativo ao município de Palmeira – PR, a população em sua maioria respondeu não ser significativo para o município, como abordado no GRÁFICO 02.

Conhecimento do Projeto Regional Rota dos Tropeiros

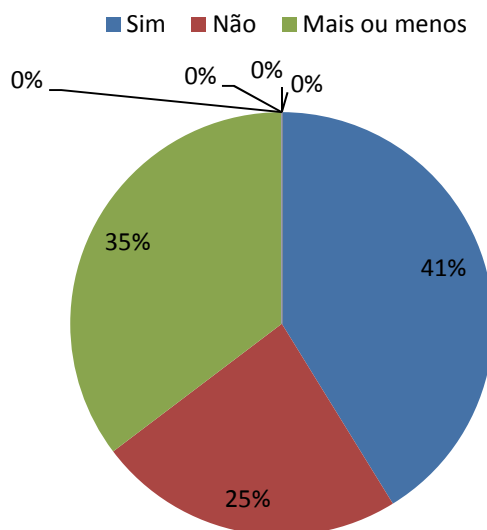


Gráfico 01: Conhecimento da População quanto ao Projeto Regional Rota dos Tropeiros.

Significativo ao Município

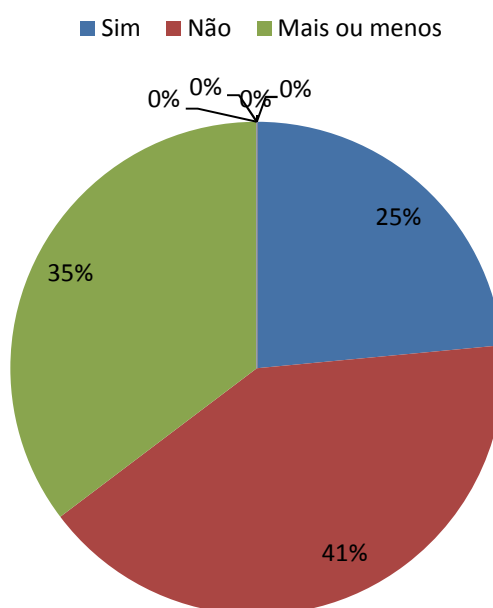


Gráfico 02: Importância do Projeto ao município de Palmeira - PR

Na questão relacionada à modificação do turismo no município percebida através da implantação do Projeto, a população não percebeu mudanças, como pode-se observar o GRÁFICO 03.

Assim também analisa se a divulgação do Projeto no município, o que, segundo a população não está ocorrendo de forma satisfatória, relatado no GRÁFICO 04.

Em uma análise mais detalhada nas questões correlacionadas aos gráficos, percebe-se que mesmo a maioria da população conhecendo a história do município e tendo informações sobre o Projeto Regional Rota dos Tropeiros, há ainda uma quantidade significativa da população que não conhece a história e a origem da cidade e do Projeto.

Analizando as questões práticas do Projeto Regional Rota dos Tropeiros ao município, percebemos que a população alega que o mesmo não é significativo e não modificou a questão turística no município, por não haver divulgação do mesmo no município.

Quando questionadas sobre os principais atrativos turísticos de Palmeira, a população se expressou como a representação do GRÁFICO 05.

Quanto aos principais atrativos turísticos relacionados ao tropeirismo no município, grande parte da população mencionou o Centro de Eventos Caminho das Tropas, cujo nome já está relacionado ao tropeirismo. Porém, quanto aos possíveis atrativos que possuem relação prática com a questão tropeira, que seriam a Capela do Senhor Bom Jesus e a Nossa Senhora das Neves, essas não tiveram indicações expressivas, como observa-se no GRÁFICO 06.

De maneira geral, após a análise das entrevistas e dos questionários, conclui-se que o município de Palmeira teve todos os indicadores para uma participação eficiente e efetiva no projeto, porém, não teve o apoio público necessário para que tivesse êxito na sua efetivação como plano turístico.

A falta de incentivo, interesse, conscientização da importância do turismo para os municípios na atualidade e de incentivo aos projetos turísticos, fez com que Palmeira ficasse de certa forma, “de fora” do projeto, tendo em vista que o mesmo, não é mais desenvolvido na cidade. Observa-se também, em aspectos práticos, as deficiências na infraestrutura, como a falta de guias e pessoas especializadas, bem como a deterioração dos edifícios e locais turísticos, como infiltrações, rachaduras,

falta de adaptações para o uso de pessoas com deficiência entre outros problemas graves.

Outro fator importante a ser observado nos gráficos é que a falta de incentivo do poder público não foi o único fator para o insucesso do Projeto, mas também o apoio popular, pois grande parte da população desconhece a importância do turismo a cidade, e o que é pior desconhece sua própria história e seus monumentos de memória, e há uma grandiosa falta de interesse para conhecê-la, tornando assim impossível recorrer aos gestores para que o Projeto fosse desenvolvido de forma adequada a Palmeira.

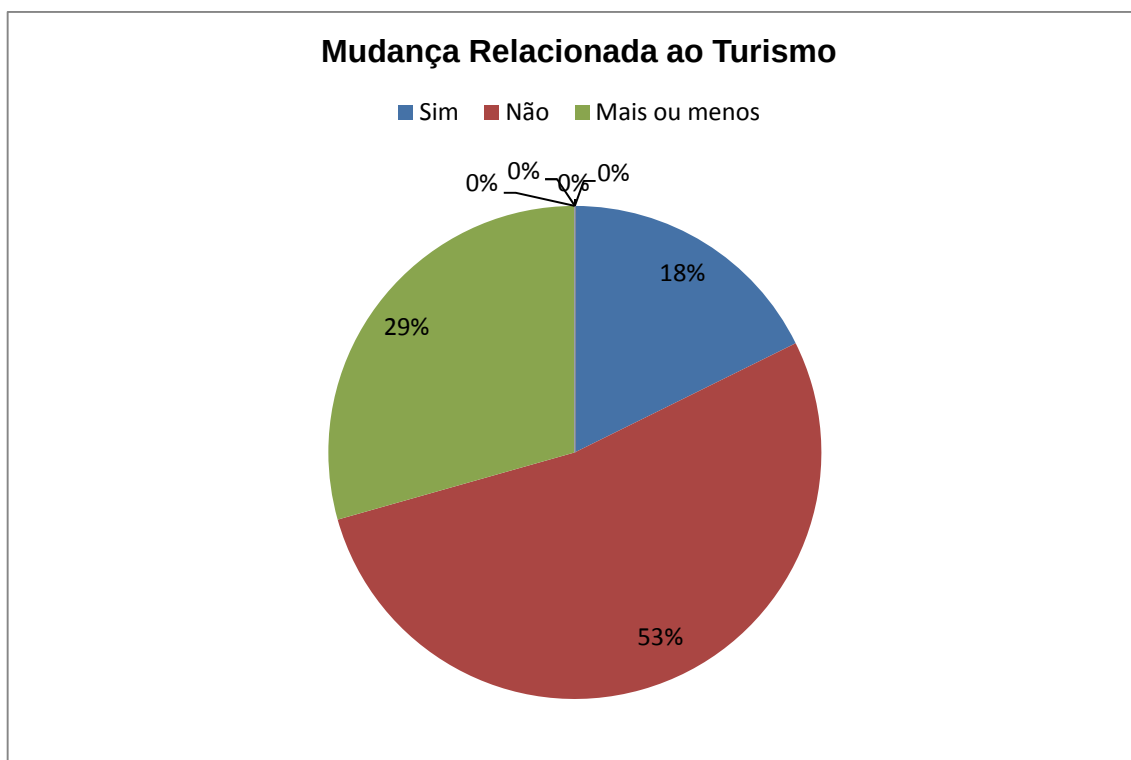


Gráfico 03: Mudança relacionada ao Turismo no município de Palmeira – PR

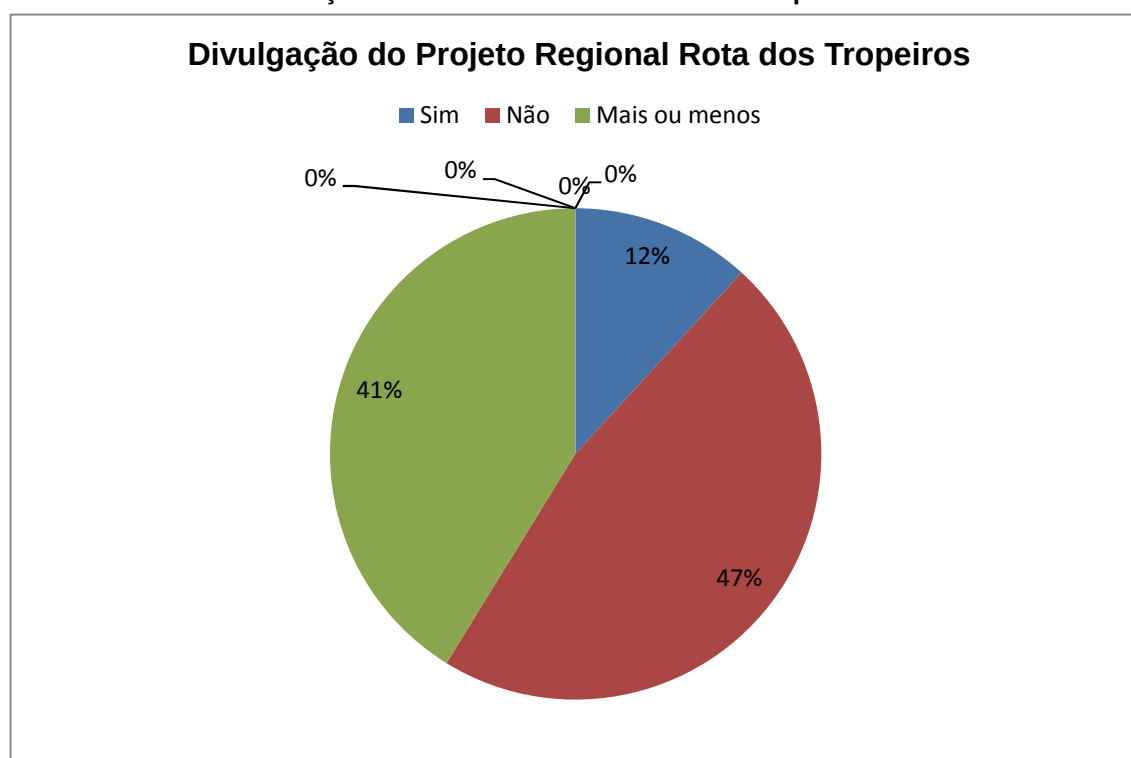


Gráfico 04: Divulgação do Projeto Regional Rota dos Tropeiros no município de Palmeira – PR

Principais Atrativos Turísticos do Município de Palmeira - PR

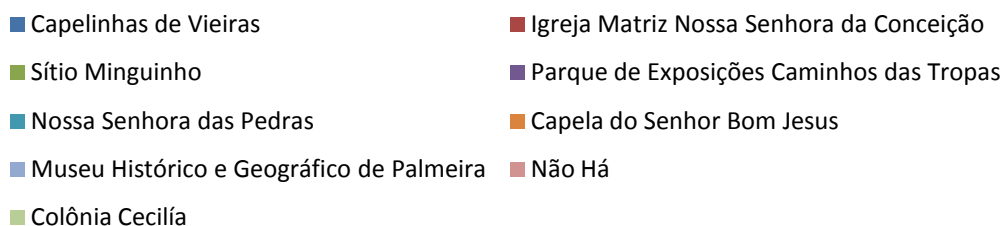


Gráfico 05: Principais Atrativos Turísticos de Palmeira – PR

Principal Atrativo Turístico relacionado ao Tropeirismo em Palmeira-PR

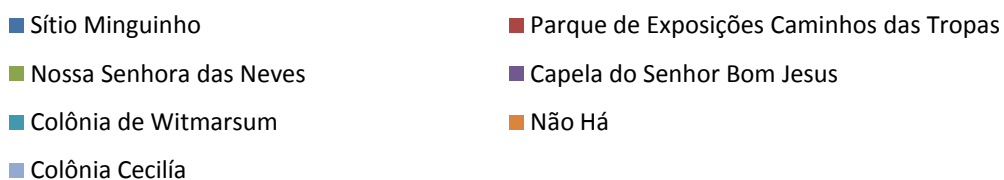


Gráfico 06: Principal Atrativo Turístico relacionado ao Tropeirismo em Palmeira-PR.

3.3. Palmeira e os municípios mais atuantes no Projeto Regional Rota dos Tropeiros:

Como exposto anteriormente, dentre os municípios mais atuantes no Projeto Regional Rota dos Tropeiros, estão Lapa e Tibagi. Relacionando esses dois municípios com Palmeira, percebe-se como um grande diferencial, o incentivo ao Turismo.

A partir de dados do IPARDES, construiu-se uma tabela comparativa entre índices básicos de desenvolvimento social e econômico dos 3 municípios em análise:

Densidade Demográfica	6,60 Tibagi	Hab/km ²	22,18 Palmeira	Hab/km ²	21,61 Lapa	Hab/km ²
População Censitária - Total	19.344	Hab.	32.123	Hab.	44.932	Hab.
Área Territorial	2.950.271	km ²	1.457.262	km ²	2.097.751	km ²
Grau de Urbanização	60,32	%	60,32	%	60,58	%
Taxa de Crescimento Geométrico	0,48	%	0,41	%	0,72	%
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,686	-	0,763	-	0,754	-
Índice Iparades de Desempenho Municipal (IPDM)	0,6516	-	0,6962	-	0,6666	-
PIB Per Capita	18,822	R\$ 1,00	15,014	R\$ 1,00	17,332	R\$ 1,00
Índice de Gini	0,590	-	0,630	-	0,640	-
Índice de Idosos	24,27	%	29,71	%	30,75	%
Razão de Dependência	55,97	%	46,22	%	46,05	%
Razão de Sexo	102,77	%	99,81	%	101,62	%
Coefficiente de Mortalidade Infantil	6,67	mil NV (P)	11,06	mil NV (P)	15,53	mil NV (P)
Taxa de Pobreza	34,99	%	27,97	%	31,54	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	12,13	%	4,23	%	5,67	%

Figura 03: Tabela comparativa de características básicas entre os municípios de Palmeira, Tibagi e Lapa com base nos dados disponibilizados pelo IPARDES.

Fonte: Organizado pela autora

Percebe-se que há pouca diferença nos quesitos apresentados pelos indicadores. Teoricamente não haveriam grandes diferenças para o desenvolvimento do Projeto Regional Rota dos Tropeiros no município de Palmeira, a não ser pela diferença na gestão pública de incentivo ao turismo. Os dados que mais chamam a atenção são as taxas de pobreza e de analfabetismo, sendo que

são fatores que mais preocupam em questões de investimento público, Palmeira possui os menores índices, tornando uma população que poderia ser mais adepta ao turismo.

A cidade Lapa apresenta um contexto muito importante para a história não só do Estado, mas do País e, por sua proximidade com Curitiba, faz dela um dos destinos mais requisitados da Rota.

No caso de Tibagi, sua principal atração turística é o Canion Guartelá, com suas características naturais próprias e únicas na região e por ser um local propício para o desenvolvimento do turismo de aventura (o que é pouco encontrado na região), fazendo desta cidade um local a ser muito apreciado pelos turistas.

E no caso de Palmeira, apesar de seu potencial verificado no processo dessa pesquisa, não foi desenvolvido nenhum projeto local com relação aos atrativos turísticos, tampouco uma estratégia de atração de turistas, porém, o município sem dúvidas possui muitos atrativos que podem ser mais bem valorizados e talvez até ser igualados em importância aos da Lapa e de Tibagi.

Palmeira possui em seu acervo de Patrimônio Cultural e Natural, como já exposto acima, atrativos únicos como as estrias glaciais na colônia de Witamarsum, a ponte do Recanto dos Papagaios que está em processo de tombamento pelo IPHAN, sem contar que teve a sede da única colônia anarquista já conhecida fora do território europeu: a Colônia Cecília, a qual poderia ser representada no roteiro de turismo rural Caminhos da Cecília, com uma ênfase maior, entre muitos outros. A cidade ainda possui diversas edificações antigas e demais atrativos, que auxiliam a remontar a história do estado e do país através de suas histórias e arquiteturas.

Contudo, mesmo sem nenhum incentivo público até momento, Palmeira tem todas as condições para desenvolver o turismo através do Projeto Regional Rota dos Tropeiros se compará-la aos demais municípios que participam do projeto, inclusive aos mais atuantes, porém para que isso ocorra, ela precisa passar por uma revitalização nos aspectos de interesse da gestão pública com o turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar através desta pesquisa que o Projeto Regional Rota dos Tropeiros criado a partir do Programa Nacional de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, teve como intuito a descentralização do turismo buscando a sua regionalização. Durante o seu planejamento passou por três etapas: o processo de pesquisa, a implantação e o desenvolvimento, nos municípios dos Campos Gerais que integravam o antigo Caminho das Tropas no Paraná, sendo administrado pela AMCG.

O desenvolvimento do Projeto na região tinha como propósito, além de promover o turismo regional, solucionar alguns problemas sócio econômicos enfrentados pelos municípios envolvidos, tendo em vista que nos dias atuais pela facilidade de mobilidade da população, o turismo é visto como uma das atividades mais lucrativas a serem desenvolvidas.

A partir da prática turística, além de promover a preservação do Patrimônio Cultural e da memória social local, gera renda desde o deslocamento, alimentação, até a atividade comercial e artesanal. Porém para que seja efetivada com sucesso ela necessita da interação entre todas as partes envolvidas, neste caso, a agência administradora, a gestão municipal e a população em geral.

Analisando o município de Palmeira, especificado neste trabalho de pesquisa, percebe-se que não há essa interação, através dos dados obtidos com a população constatou-se a falta de informação sobre o projeto, sendo que a maioria das pessoas entrevistadas, nem mesmo ouviram falar sobre ele, além disso, constatou-se também que não há interesse por parte do poder público sobre o projeto e o turismo de forma geral.

Com relação a AMCG, desde a implantação do Projeto, a agência e o município não construíram, e portanto, não possuem nenhum vínculo entre si e com o Projeto, sendo que os representantes municipais não participam de reuniões e encontros promovidos. Quanto à relação com a população, essa é inexistente, o que se verifica através de dados e gráficos, pois neles se observa que boa parte da população não conhece o Projeto Regional Rota dos Tropeiros.

Outro dado significativo obtido é que entre os entrevistados, muitos não conhecem a história do município, ou vê nele sua origem tropeira, sendo que poderia ser desenvolvido um projeto de ensino da história e, até mesmo da geografia do município nas escolas municipais, atrelado ao Projeto, para que num futuro próximo tenha-se uma população conhecedora de suas origens e quem sabe até mesmo de futuros guias turísticos dos quais Palmeira é tão carente.

O Projeto Regional Rota dos Tropeiros que foi criado com o intuito de solucionar problemas sociais, econômicos e culturais e que poderia trazer consequências e impactos positivos através do turismo, já que essa atividade cada vez mais se sobressai como umas das atividades mais lucrativas do mundo atual, teve em seu caminho uma barreira construída por uma gestão pública sem interesse em investir no turismo.

Pretende-se, para além dos efeitos acadêmicos dessa dissertação, que esta pesquisa incentive também a compreensão da importância da atividade turística e dos benefícios ofertados por ela a partir de um Projeto que foi bem estruturado, mas que não foi colocado em prática.

REFERENCIAS

ANSARAH, M. G. dos R. **Turismo: Como aprender e ensinar**. 3ª. Edição. São Paulo: Ed. Senac, 2004.

ARANTES, A. I. do B. et. Al. **O tropeirismo em projetos**. In RODRIGUES, E. M. S. Bom Jesus e o tropeirismo no Cone Sul. Porto Alegre: ESY, 2000. p. 387-421

BARRETO, M. **Turismo e Legado Cultural**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

CARVALHO, G. L. **Região: A Evolução de uma categoria de análise da Geografia**. Boletim Goiano de Geografia. Vol. 22, nº01, jan./jun. de 2002.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Dimensões de análise das redes geográficas**. In:____SILVA, José Borzacchiello; COSTA, Maria Célia L.; DANTAS, Eustógio Wanderley C. (Org). *A cidade e o urbano*. Fortaleza: EUFC, 1997.

CRUZ, R. C. A. **Geografia do Turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Rocca, 2007.

DIAS, L. C. **Redes: emergência e organização**. In:____CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. Costa; CORRÊA, Roberto L. (Org). *Geografia: Conceitos e Temas*. 5º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GOMES, P. C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de. ET al. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HAESBAERT, R. **Da Desterritorialização a Mutiterritorialidade**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: USP, 2005.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no nordeste**. Niterói: EDUF, 1997.

MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo: Um Enfoque Para a América Latina**. Trad. Carlos Valero. Bauru, SP: EDUSC, 2001

MONASTRISKY, L. B. **Espaço Urbano: memória social e patrimônio cultural**. Revista Terra Plural, 2009. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/viewFile/1193/1327>. Acessado em: abril de 2011.

MORAES, A. C. R. De. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1995.

Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Rocca, 2001. Tradução de: Dolores Martin Rodriguez Corner.

RAFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, M. **Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo**. In: Funari, P. P. Pinsky, J. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: contexto, 2003.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Introdução à ciência da geografia**. São Paulo, EDUSP, 1996.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Território: Globalização e Fragmentação**. Rio de Janeiro, RJ: Hucitec, 2006, 5ª. Edição.

SAQUET, M. A. **Abordagens e Concepções de território**. São Paulo: expressão popular, 2007.

SCHNELL, D. T.; SENETRA, A. **Potencial Turístico do Município de Palmeira na perspectiva da Rota dos Tropeiros**. Revista Eletrônica Associação Amigos da Natureza, 2011. Disponível em: WWW.amigosdanatureza.org.br Acessado em: Fevereiro de 2011.

STEINBERGER, M. **Turismo, território usado e cidade: uma discussão pré-teórica**. In: STEINBERGER, M. (org). **Territórios Turísticos no Brasil Central**. Brasília: LGE, 2009.

ANEXOS**ANEXO 1:****Questionário – População****Nome:** _____

1. Você conhece a história do município de Palmeira?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou Menos

2. Você conhece a origem de Palmeira?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou Menos

3. Você reconhece que o município possui traços de origem tropeira?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou Menos

4. Você conhece algum atrativo turístico do município de Palmeira?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou Menos

a. No caso de resposta positiva, nomeie qual é o mais importante?

_____.

5. Palmeira possui algum atrativo turístico que tenha relação ao tropeirismo?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou Menos

a. No caso de resposta positiva, nomeie qual:

_____.

6. Você já ouviu falar do Projeto Regional Rota dos Tropeiros?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou Menos

7. Você acha que ele está sendo significativo ao município?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou Menos

8. Você percebeu alguma mudança relacionada ao turismo no município?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou Menos

9. Em sua opinião o Projeto está sendo divulgado para a população?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou Menos**Gênero:** ☐ F ☐ M**Idade:** _____**Renda Familiar:** _____**Escolaridade:** _____

ANEXO 2

Tópico guia de Entrevista (1) - Prefeito

Entrevista realizada com representantes municipais do planejamento e implantação do Projeto Turístico Rota dos Tropeiros (PR) no município de Palmeira – PR

Entrevistado:

Data:

1. Como foi o processo de planejamento e implantação do projeto Rota dos Tropeiros no Município de Palmeira?

- participação do Estado
- participação da AMCG
- participação de empresas privadas/ comércio

2. Como esta sendo realizado o Projeto dentro do município

- quais as ações do município
- qual as ações/participação dos órgãos institucionais (SETU, AMCG)
- qual a relevância das empresas privadas

3. Como se dá efetivamente a participação do Município no Projeto

- O que o município oferece ao projeto
- participação em encontros/reuniões

5. O projeto tem retorno satisfatório para o município

- existe retorno financeiro
- como esta classificado o turismo no município

6. Como é a relação com as outras prefeituras?

ANEXO 3

Tópico guia de Entrevista (2)**Secretário de Educação, Cultura e Esportes.**

Entrevista realizada com representantes municipais do planejamento e implantação do Projeto Turístico Rota dos Tropeiros (PR) no município de Palmeira – PR

Secretário:

Data:

1. Como foi o processo de planejamento e implantação do projeto Rota dos Tropeiros no Município de Palmeira?

- participação do Estado
- participação da AMCG
- participação de empresas privadas

2. Como esta sendo realizado o Projeto dentro do município

- quais as ações do município
- qual as ações/participação dos órgãos institucionais (SETU, AMCG)
- qual a relevância das empresas privadas

3. Como se dá efetivamente a participação do Município no Projeto

- O que o município oferece ao projeto
- participação em encontros/reuniões

5. O projeto tem retorno satisfatório para o município

- existe retorno financeiro
- como está classificado o turismo no município

ANEXO 4**Tópico guia de Entrevista (3)**
Presidente Associação Comercial.

Entrevista realizada com representantes municipais do planejamento e implantação do Projeto Turístico Rota dos Tropeiros (PR) no município de Palmeira – PR

Presidente:

Data:

1. Como foi o processo de planejamento e implantação do projeto Rota dos Tropeiros no Município de Palmeira?

- participação do Estado
- participação da AMCG
- participação de empresas privadas/ comércio

2. Como esta sendo realizado o Projeto dentro do município

- quais as ações do município
- qual as ações/participação dos órgãos institucionais (SETU, AMCG)
- qual a relevância das empresas privadas

3. Como se dá efetivamente a participação do Município no Projeto

- O que o município oferece ao projeto
- participação em encontros/reuniões
- participação do comércio e das empresas privadas

5. O projeto tem retorno satisfatório para o município

- existe retorno financeiro
- como esta classificado o turismo no município

ANEXO 5

Tópico guia de Entrevista (4)
Associação dos Municípios dos Campos Gerais

Entrevista realizada com representantes municipais do planejamento e implantação do Projeto Turístico Rota dos Tropeiros (PR) no município de Palmeira – PR

Entrevistado:**Idade:****Data:****Cargo:**

1. Como foi o processo de planejamento e implantação do projeto Rota dos Tropeiros no Município de Palmeira?
 - participação do Estado
 - participação da AMCG
 - participação de empresas privadas/ comércio
2. Qual é o papel da AMCG, desde o planejamento até o atual momento na execução do Projeto?
- 3.. Como esta sendo realizado o Projeto dentro do município
 - quais as ações do município
 - qual as ações/participação dos órgãos institucionais (SETU, AMCG)
 - qual a relevância das empresas privadas
4. Como se dá efetivamente a participação do Município no Projeto
 - O que o município oferece ao projeto
 - participação em encontros/reuniões
5. O projeto tem retorno satisfatório para o município
 - existe retorno financeiro
 - como esta classificado o turismo no município

ANEXO 6

Tópico guia de Entrevista (5)
Agência da Rota dos Tropeiros

Entrevista realizada com representantes municipais do planejamento e implantação do Projeto Turístico Rota dos Tropeiros (PR) no município de Palmeira – PR

Entrevistado:

Idade:

Data:

Cargo:

1. Como foi o processo de planejamento e implantação do projeto Rota dos Tropeiros no Município de Palmeira?
 - participação do Estado
 - participação da AMCG
 - participação de empresas privadas/ comércio
2. Qual é o papel da AMCG, desde o planejamento até o atual momento na execução do Projeto?
- 3.. Como esta sendo realizado o Projeto dentro do município
 - quais as ações do município
 - qual as ações/participação dos órgãos institucionais (SETU, AMCG)
 - qual a relevância das empresas privadas
4. Como se dá efetivamente a participação do Município no Projeto
 - O que o município oferece ao projeto
 - participação em encontros/reuniões
5. O projeto tem retorno satisfatório para o município
 - existe retorno financeiro
 - como esta classificado o turismo no município
6. Qual é o papel da Agência da Rota, no desenvolvimento atual do projeto?
 - Ela foi criada por causa do Projeto?

ANEXO 7

Tópico guia de Entrevista (6) - Vereadores

Entrevista realizada com representantes municipais do planejamento e implantação do Projeto Turístico Rota dos Tropeiros (PR) no município de Palmeira – PR

Nome do Vereador:

Data:

1.Os vereadores, no geral, têm ou já tiveram contato e/ou conhecimento sobre o Projeto Regional Rota dos Tropeiros?

2.Os vereadores possui algum tipo de participação diante do Projeto?

2.1. de quais formas?

3. Em sua opinião, como esta sendo realizado o Projeto dentro do município?

3.1. Quanto às ações do município:

3.2. Quanto às ações/participação dos órgãos institucionais (SETU, AMCG):

3.3. Quanto à relevância das empresas privadas:

4. Como se dá efetivamente a participação do Município no Projeto, quanto a participação dos municípios em reuniões e encontros juntamente com os órgãos responsáveis?

5. O projeto tem retorno satisfatório para o município:

5.1. No aspecto financeiro:

5.2.No aspecto de incentivo ao turismo no município:

5.2 no aspecto educacional